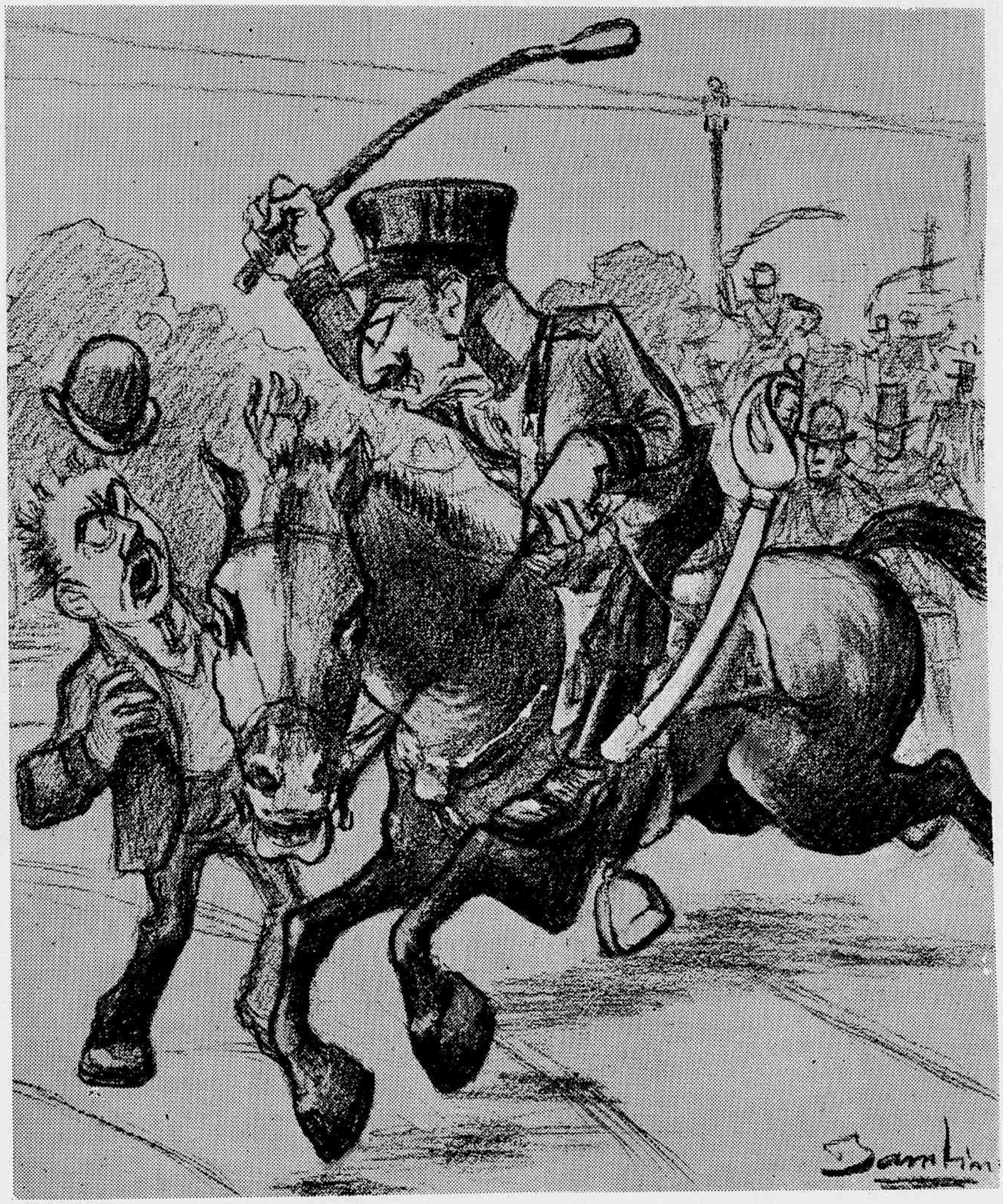
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 328 | DOMINGO, 26 DE AGOSTO | Numero: 300 réis

A CHICOTE

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO



O (CARIOCA)—Mas o que é isto! Estarei sonhando? Estou diante de um cossaco ou da policia de minha terra?

RIO DE JANEIRO — A FESTA VENEZIANA

Aspecto do pavilhão da Avenida á Beira-Mar, na festa veneziana

Não admira que em uma festa cujo requinte de luxo deslumbrou a todos quantos a assistiram, houvesse para admiral-a e applaudil-a toda a sociedade elegante fluminense e todos os vultos notaveis de passagem n'esta cidade.

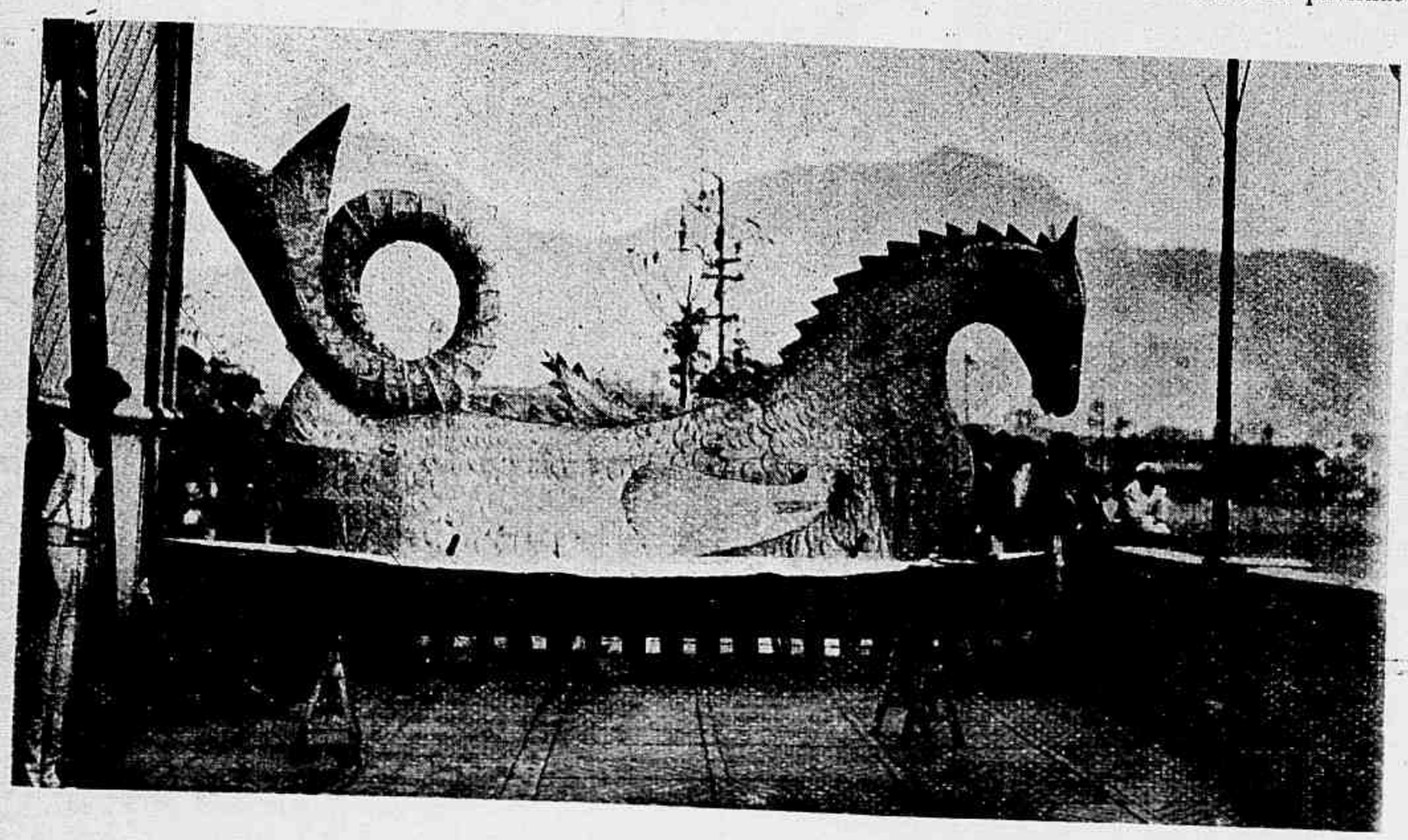
Tão encantadora, tão pomposa, tão deslumbrante foi ella, que os que tiveram a indizivel ventura de gozar esse momento mystico da vida, suppunham-se enlevados em um sonho doce, durante o qual a alma passava pelas mais delicadas sensações, contemplando o grandioso espectaculo que tinha por palco a formosa enseada de Botafogo.

Bem se póde affirmar que, em cada coração, havia uma certa dóse de nobre orgulho justificado, porque aquella magnificencia proclamava o nosso bom gosto, attestava a nossa grandeza e provava com eloquencia a rapida ascensão de um povo ás cumiadas da sua civilisação.

Na opulenta Avenida á Beira-Mar, cruzavam-se os mais bellos *landaus*, conduzindo as nossas formosas patricias, vestidas com a maxima elegancia, dando assim, á festa, a nota delicada da graça scintillante, cujo dom privilegiado a natureza mysteriosamente lhes concedeu.

E illuminando esse conjunto de soberbas harmonias, esse quadro de uma maravilha infinita, irradiava-se a luz abundantemente, como se fosse o clarão da propria alma brasileira, em projecções claras e immensas, cantando e sorrindo, inebriada de uma satisfação sem egual, embalada pelas harmonias musicaes que se perdiam no espaço, como o perfume das muitas flores por toda a parte profusamente espalhadas.

Um grupo de convidados no pavilhão da Avenida á Beira-Mar, na festa veneziana



O yole do Club Guanabara, representando um cavallo marinho

POR AQUI E POR ALLI

Não podia ser outro o procedimento dos nossos *amigos*.

O Brasil é grande demais, é por demais nobre para poder seguir tranquillo, sereno, calmo, o caminho que a intelligencia e a educação dos seus filhos traçou por entre a estrada futurosa do progresso.

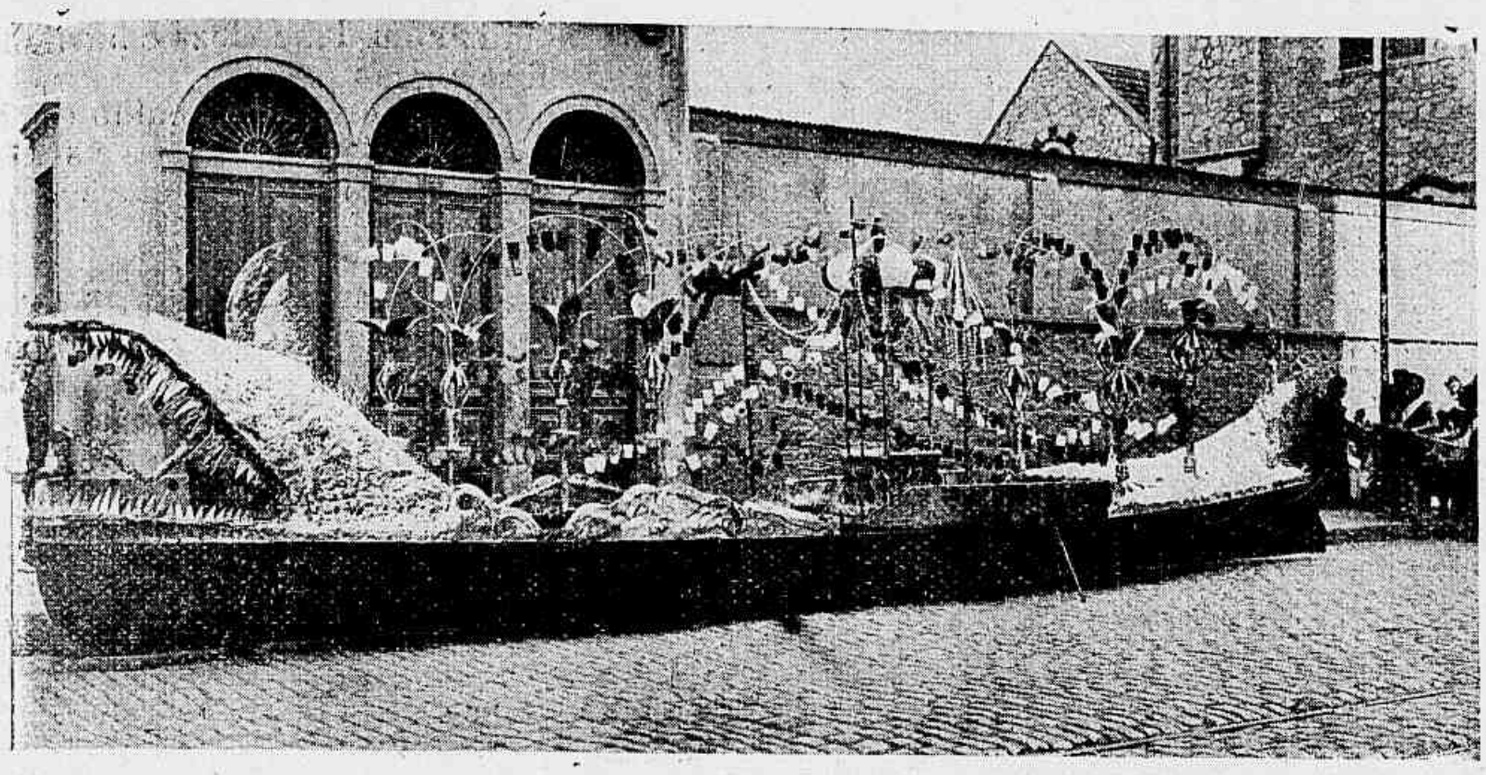
Os nossos homens têm talento, têm brio e têm dignidade, muito superiores ás exigidas para a maioria da humanidade e com estes dotes podem elles seguir, certos da victoria, o plano de harmonia e de paz indispensavel para o futuro brilhante do Brasil.

A educação dos brasileiros, quer seja vista atravez das camadas mais rudimentares da sociedade, quer seja apreciada nas mais altas rodas, tem sempre o cunho que determina a superioridade da nossa raça: é altaneira, sem ser orgulhosa; é nobre, sem ser pedante; é fina, sem ser pretenciosa; é hospitaleira e cordial, sem ser bajuladora e rasteira.

Isto não póde nem deve, aos olhos invejosos dos nossos inimigos, continuar a ser reconhecido pelo mundo civilisado, e d'ahi a propaganda baixa, pequenina e mesquinha que, sob a capa vergonhosa do anonymato e da falsidade dos dados estatisticos, se propõem fazer de todas as cousas brasileiras os habitantes da republica do prata.

A ultima lição de cortezia, dada pelo Brasil, feriu em demasia os habitos gaúchos, e determinou a revanche negativa que quizeram tirar da nossa lição de civismo e de educação.

Um hospede illustre, representante official de um grande povo americano, tivera a imprudencia de, visitando as republicas do sul do continente americano,

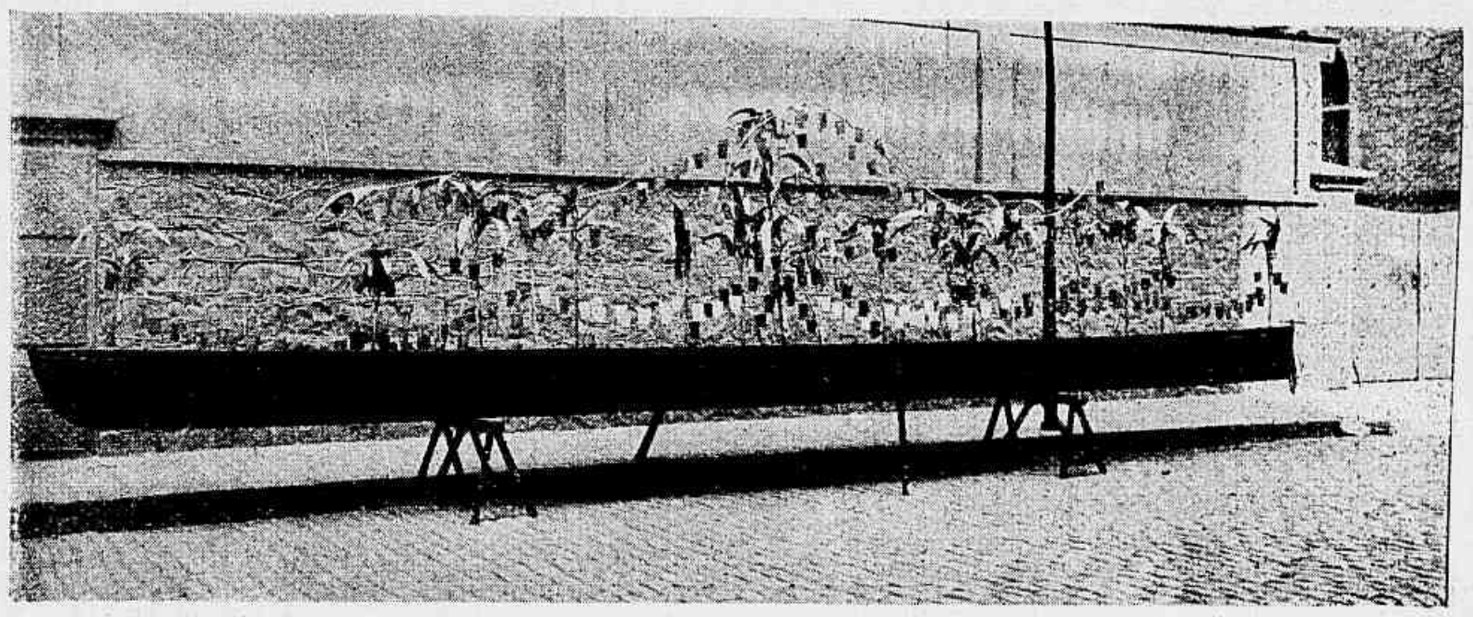


Patria, do Club Internacional de Regatas

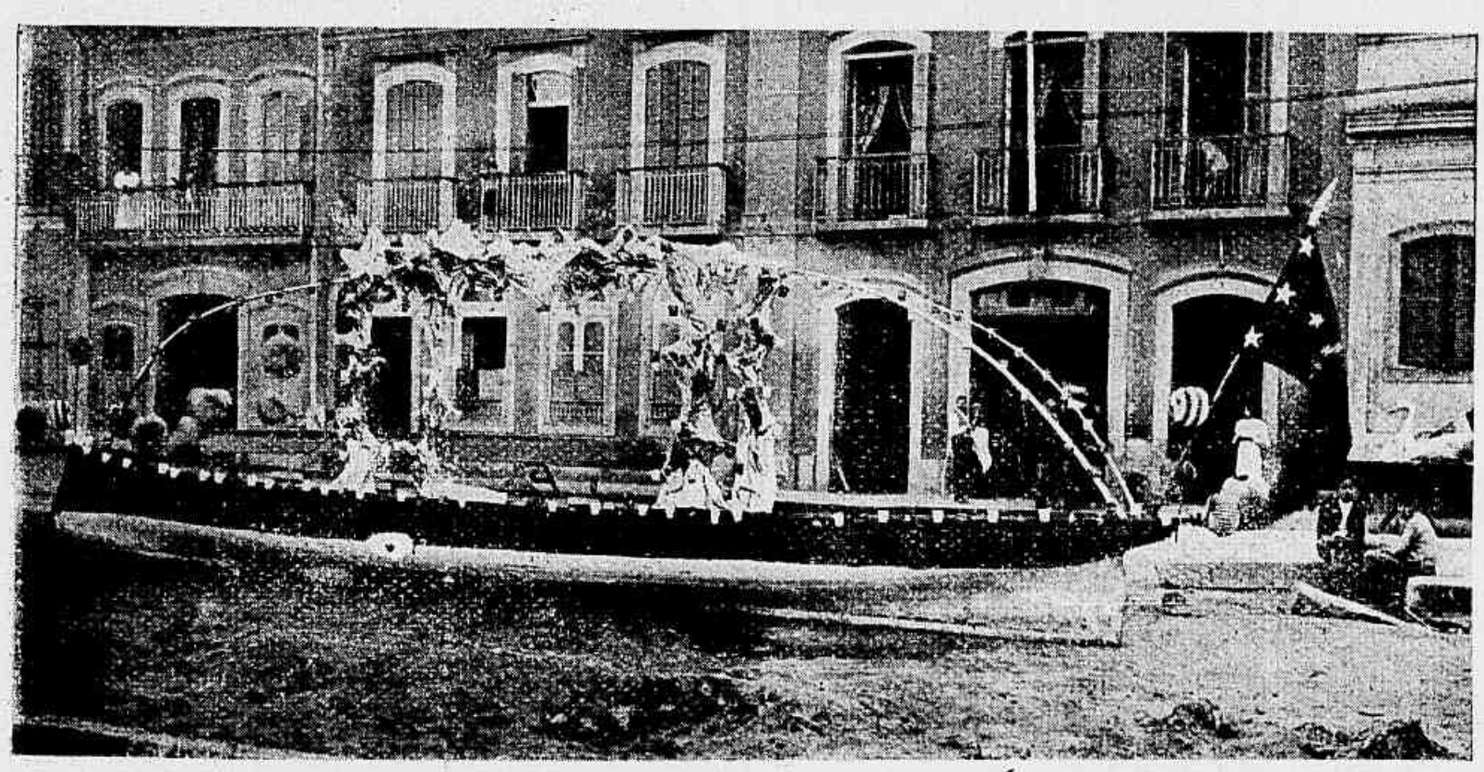
fazer a sua primeira parada no territorio brasileiro.

Na nossa capital foi elle recebido por entre o jubilo de uma população e o regozijo popular sob nuvens de flôres, torrentes de applausos e provas das sympathias geraes de toda uma nação.

Os varios elementos componentes da nossa sociedade congregaram-se, ligados pelo élo do mesmo sentimento da grandeza da nossa indole e da superioridade da nossa educação, para, reunidos, demonstrarem publicamente quanto o Brasil é grande, quanto o Brasil é forte, quanto o Brasil é pujante de vitalidade, quanta magnitude existe no caracter e na elevação moral do Povo Brasileiro.



Atalanta, do Club Internacional de Regatas



O yole *Aymoré*, do Club de Regatas do Flamengo

A victoria foi completa, e sob as mesmas flôres, com o duplo das sympathias retirava se do nosso territorio o diplomata illustre levando, além da impressão de assombro que lhe causou a grandiosidade da nossa natureza, a fertilidade incalculavel do nosso sólo e principalmente o gráo de elevação moral e de brio do nosso povo.

No Brasil entrou e sahiu sempre com a mesma impressão agradavelmente lisonjeira, de que realmente se achava entre um povo civilisado e que comprehendia de modo magnanimo o sentimento da correcção e da hospitalidade.

Depois, seguiu viagem.

A inveja não tinha limites; era necessario, mesmo fingidamente, fazer o duplo do que *ex corde* fez o publico do Brasil.

A Providencia encarregou-se de eliminar o effeito do primeiro plano e a insufficiencia da elevação moral do caracter do seu povo, tomou a seu cargo a demonstração da sua inferioridade.

No Brasil não houve um só momento desagradavel; na Argentina Elihu Root acaba de ser vergonhosamente apedrejado por aquelles mesmos que alardeam a superioridade do seu povo, por aquelles mesmos que em um momento de supremo despeito tiveram a ingenua pretenção de querer desprestigiar os nossos homens e as nossas cousas.

O effeito foi contrario, completamente negativo e sirva-lhes ao menos d'esta feita, de lição, o vergonhoso espectaculo de uma hospitalidade comprehendida por entre os apupos da multidão e da sua violencia, de uma inqualificavel selvageria.

Fernando Mendes J.or

Itapuca, do Club de Regatas do Flamengo

CARTAS DE UM TABARÉO

CARO COMPADRE

Rio, 4ª de Agosto de 1906.

NÃO é possivel escrever esta semana.

Tenho assumptos em penca; assumptos que dariam não uma, mas uma centena de cartas, mas...

Mas... ha occasiões em que mil vezes maldigo a hora em que me metti a tagarellar sobre os factos occurrentes... só para te satisfazer a curiosidade roceira.

Que queres? Se os factos são tão contradictorios entre si!

Tenho o terremoto do Chile e a festa veneziana; as potocas argentinas e a peste em Campos; os assassinatos policiaes e a batalha de flôres; o Congresso de Instrucção e o pixe; os desastres do *Perigo*

amarello e a *bernarda* sergipana; as comezainas pan-americanas e as pedradas no Sr. Root e os... e as... longe iriaalista da enumeração dos assumptos para os quaes precisaria uma palheta com todas as côres para dar a cada uma vibração necessaria, o colorido especial.

Não, meu querido compadre, não nasci para esses assados. Rir e chorar ao mesmo tempo não é commigo.

Abomino os dias em que a raposa se casa: ou bem sol ou bem chuva... ou riso ou choro.

E como, pelo que te deixo dito, teria de começar cantando e acabar chorando, ou vice-versa, não dou carta esta semana.

Eu cá sou assim.

Teu

Bermudes.

THEATROS

A platéa carioca apreciou, na noite de terça feira, pela primeira vez, a encantadora *Bohême*, de Leoncavallo. A noticia de que esta peça, consagrada nos palcos estrangeiros, aqui seria cantada, attrahiu, como era natural, uma concurrencia pouco commum ao S. Pedro de Alcantara.

Não fôra mal recompensado o publico que enchia a vasta sala d'aquelle theatro, porque, de facto, a peça é uma primorosa pagina de musica, cheia de inspiração, acordando n'alma do espectador as mais suaves emoções e, portanto, merecedora dos applausos com que foi enthusiasticamente victoriada. E' uma producção de real merito, uma obra que facilmente impõe o autor á admiração publica, assegurando-lhe pôr collocação na estante dos trabalhos de valor.

A *Bohême* é, portanto, um trabalho de arte, justamente apreciado nas platéas que a consagraram, contendo scenas delicadas e de um sentimento expressivo, assás commum aos espiritos bem formados, como o do vibrante autor de *I. Pagliaci*.

Uma d'essas scenas de belleza incomparavel é o dialogo do terceiro acto entre Musette e Mimi. Ha n'ella um sentimentalismo profundo, vigoroso, que emociona com intensidade ao assistente, que se sente preso e fascinado ante o quadro. Não menos encantador é, entretanto, o duetto de Marcello e Musette no primeiro acto que, bello como o precedente, étalhado com delicadeza e burilado em estylo fino e gracioso.

O elenco da empreza, trabalhou pelo successo da opera, dando aos papeis distribuidos uma soberba interpretação.

* * *

Como a companhia lyrica italiana, a empreza dramatica portugueza teve na semana que expira os seus triumphos. Montou e fez representar, em beneficio da graciosa actriz Maria Falcão, uma peça de autor brasileiro.

Referimo-nos á *Talitta*, um bello trabalho do Dr. Pinto da Rocha, escripto em versos limados e artisticamente burilados.

A impressão que a peça, pela primeira vez em scena, deixou na assistencia selecta que occupava a platéa do Apollo, foi a mais agradavel. De facto, o trabalho do Dr Pinto da Rocha, possue os caracteristicos necessarios para agradar.

O thema escolhido não é original, ao contrario, bastante explorado; isso porém, não lhe desmerece o valor que é, na verdade, real.

* * *

Não lhe bulas, a interessante revista portugueza, que no Recreio tem alcançado grande successo, continúa no cartaz da empreza A. de Miranda.

* * *

O Lucinda representa o *Conde de Monte Christo*, bastante apreciado no nosso palco.

* * *

E o Moulin Rouge, proporciona aos seus assiduos frequentadores, as melhores attracções.

Marcionillo.

Maria de Campos Braga, 10 annos, filha do Sr. João Nepomuceno de Campos Braga, residente á rua Haddock Lobo n. 34, que obteve o 1° premio do 28° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Helena de Avila Machado, residente á rua Eleone de Almeida n. 24, que obteve o 3° premio do 29° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Armando Pereira Pinto, 8 annos, residente á rua de S. Pedro n. 256, que obteve o 5° premio do 27° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Guiomar da Fonseca, 10 annos, filha do Sr. Alfredo Fonseca, residente á praia Formosa n. 269, que obteve o 6° premio do 29° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O DESENVOLVIMENTO intellectual de um povo é a condição primacial para que possa egualar-se ás nações que de maior valor se jactam. E' a fonte originaria de todo o progresso e de onde se irradiam todos os beneficios de que gozam os paizes cultos.

Não está na extensão nem na enorme massa de habitantes a força de uma nacionalidade—vimol-o ainda recentemente na rude prova pela qual passou a Russia cujos fundamentos foram violentamente combalidos pelo minusculo, mas progressista Japão. Quanto mais instruido fôr um povo, tanto mais feliz será, pois, dispor á de todos os elementos para procurar, no desenvolvimento das actividades, transformar as riquezas de um paiz concretizando-os á luz dos factos, ampliando o bem estar da nação pela maior somma de recursos.

E' facto inilludivel que quanto mais reduzido se torna o analphabetismo, maior intensidade adquire a civilisação; e vemos que os mais desgraçados paizes são aquelles onde a ignorancia grimpa ás culminancias do poder, imperando despoticamente.

Em nosso paiz, felizmente, vae a onda instructiva penetrando todos os recantos, e á medida que ella avança leva na corrente os influxos da civilisação.

O Brasil vae-se instruindo; pois e Governo e o particular redobram de exforços por expandir as luzes dos conhecimentos humanos por toda a parte, fundando escolas, creando officinas para a mentalidade.

E de como elle se instrue é prova esse mesmo férvido interesse com que todos se empenham em multiplicar as escolas; é esse intenso fervilhar de emprehendimentos que por toda a Republica revolve o solo e tudo transforma.

A escola, que outr'ora ainda encaravam como um logar de martyrisante vida para a criança, toma hoje o aspecto alegre de gymneceus encantadores, onde a mocidade vae contente entregar-se aos exercicios da gymnastica intellectual.

Collegio Rampi Williams—A directora Mme. Emilia Williams em companhia das professoras de piano, Mlles. Cecilia Costa, Carlota Roméro e Carmen Teixeira Pinto

* * *

Tudo se transforma; e é por isso grato registrar um aspecto d'essa remodelação dos tempos, narrando o festival do Collegio Rampi Williams.

Alli se realizou no dia 27 do transacto a primeira audição das alumnas, tendo tomado parte n'esta prova de adiantamento, além das que ha algum tempo seguem o curso, meninas de tres a seis mezes de estudo.

1ª turma, a cargo da professora Dona Carlota Romero - Carmen Casali, *Les Glissades*, V. Gael; Alexina Carvalho, Ema, A. Schmoll; Edla Caminha, *Plaisirs de Bal*, P. Beaumont; Edyla Niemeyer, *Gavotte*, Giuliaini.

Professora, Mlle. Carmen Pinto.— Hilda E. de Vasconcellos, *A. B. C.*, valsa, A. Giuliaini; Joanna Gomes, *Rose*, A. Schmoll; Alayde Gonçalves, *Mathilde*, A. Schmoll; Nair Pinto, *Minuet Favori*, L. Gregh.

2ª turma, a cargo da professora Mlle. Cecilia Costa.—Marilia Lima, *Rose*, A. Schmoll; Elvira Baptista, *Emma*, A. Schmoll; Erycina Barros, *La Rieuse*, V. Gael; Iris Stewart; *Marche Guerrière*, V. Gael; Marilia M. da Costa, *Comme autrefois*, V. Gael; Judith Pinto, *Bluette*, Beaumont; Eurydina Ramos, *Bluette Pastoralie*, Ch. Dubois; Servita Gomes; *Sonata*, de Clementi; Djanira Ramos, 2ª *valsa*, de Godard; Antonietta Neves, *Bluette*, de H. Havine.

O resultado do referido exame foi o melhor possivel, merecendo, entretanto, justos elogios as alumnas Antonietta Neves, Carmen Casali, Judith Pinto, Eurydina Ramos, Iris Stewart, Joanna Gomes, Nair Pinto, Djanira Ramos, Edla Caminha, Maria M. da Costa, Hilda de Vasconcellos e Servita Gomes, cujas provas foram excellentes

Depois da audição, foi improvisado um concerto, fazendo-se ouvir algumas senhoritas, applaudidas pela selecta assistencia com enthusiasmo.

Collegio Rampi Williams — Grupo das alumnas que tomaram parte na primeira audição

O programma executado foi o seguinte:

Sanson et Dalila—Saint Saens (canto), Mlle. Wright; *Ondes sonores*, de Linding e *Rapsodia*, de Listz, (piano), Mlle. Baby Pinho; *Rayonde Soleil*, Acton, (bandolim), Mlle. Lydia M. da Costa; *Autonne*—Cha-

minade (piano), Mlle. Carmen Pinto; *Rêverse* - Hermann (violino), Mlle. Noemia Bastos; *Monologo de Zuleida*, C. Gomes (canto), Mlle. Wright; *E'lude* — valse Saint-Saens (piano), Mlle. Cecilia M. da Costa.

Todos os acompanhamentos foram feitos pela Senhorita Cecilia da Costa, que, manda a verdade dizer, é uma eximia pianista.

Collegio Rampi Williams — Grupo geral das alumnas e convidados presentes á festa

Collegio Rampi Williams—Alumnas que se distinguiram na primeira audição

PAE E FILHO

PARA MALHEIROS DIAS.

« Ho detto al core, al mio povero core:
— Perchè dunque sperar si amore é mor'o?
E m'ha risposto: — Chi non spera, muore».

Stecchetti.

Nem sempre fôra assim: nos primeiros vinte annos de pae de familia, soube sel-o como poucos, pois até era apontado: «Bom chefe de familia o Carlos do Amaral!... Aquillo sim, aquillo é que é ser pae... filho seu não recebe um só castigo, por menor que seja, emtanto como anda aquillo?— Meu querido paesinho e respeito acima de tudo e de todos!... Como marido (ora, isto até nem se falla) que é que faz elle que não vá: «Mariasinha, não achas bom...». Entretanto, hoje, coitado, como anda elle, um homem rico como elle!... A roupa é da côr da poeira e cheia d'ella; o chapéo parece que levou um mez a s r espesinhado; as botinas até parecem boccas podres e lodacentas, que mostram uma lingua, que já foi branca, mas que hoje têm a côr da lama.

O filho do Carlos do Amaral — o Carlos do Amaral Filho — era um bello rapaz, até parecia um principe: desde o ondeado negro dos seus cabellos, até o negro brilhante das suas botinas de verniz, tudo n'elle, tinha ares de côrte.

Nos bailes, era o par pr dilecto; ninguem lhe tomava o passo.

— Já dançaste com o Carlos?

— Não... Elle hoje, está tão attento á Marietta!... E um suspiro, longo e commovedor, rematava, quasi sempre, estas tristes respostas.

Ninguem se lembrava de que o Carlos do Amaral Filho era filho do seu pae d'elle.

As moças só sabiam dizer que elle era um rapaz como poucos, bello, amavel e guapo, e os paes, pelo que diziam as filhas, neste ponto mais autoridades do que elles, só lhe sabiam dizer, quando elle batia á porta, para filar o chá: «Entre, doutor, está em sua casa... Que mania é esta de bater, a porta?!... Não sabe que esta casa é tanto dos moradores como dos amigos?!.. Venha, venha para a sala de jantar, doutor».

Doutor era um modo de dizer — calouro de direito.

Entretanto, com a quéda moral do pae, o *dr.* Carlos do Amaral Filho tornou-se um d'esses perfeitos mascaras sociaes, que têm duas existencias: a verdadeira, que geralmente é vil, e a falsa, que tem sempre o sal da boa apparencia.

Um dia, pelas cinco horas da tarde si me não falta a memoria, o *dr.* Carlos recebeu, pelo correio, fardado e de barrete preto, uma carta.

Estavam á mesa do jantar.

O pae, como nos outros dias, tinha as vestes em um estado miseravel. Os seus cabellos desgrenhados e o bigode em confusão com a grisalha e maltratada barba, davam-lhe o aspecto de um tisico, que ficara louco nos seus ultimos dias.

A mãe, que era uma senhora de uma das melhores familias do norte do paiz, estava em verdadeiro contraste com o marido: suas roupas eram das melhores que possuia o commercio, desde as magnificas rendas de Santa Catharina, preparadas por macias e avelludadas mãos de

formosas raparigas, que, ás tardes, se sentam em frente ás casinholas rusticas, trabalhando, em uma paz angelical, até ás alvas saias de linho, vindas d'alem mar, por insignificante preço, pois custavam um *muito obrigado*, por serem mandadas por um tio, irmão de sua mãe, que para lá partira por occasião da revolta de 93, pouco antes do episodio da *Mindello*, na bahia do Rio de Janeiro.

— Ora está (gritou o *dr.* Carlos) como são as cousas!... Si em nossa casa houvesse um chefe de familia que a soubesse honrar, em vez de um convite de baile para o *dr.* Carlos do Amaral Filho — elle já sabia pronunciar o *dr.* como um alto magistrado, — viria para o Sr. Carlos do Amaral e sua familia!

GENERAL ABREU LIMA, fallecido no dia 15 do corrente

O pae ergueu a cabeça, mollemente, e, com uns olhos mortos, que brilhavam na frieza de duas lagrimas, olhou o filho:

— O mundo é assim, meu filho!...

— Qual mundo!... Um homem, que présa sua familia, um homem, que tem uma honra a zelar, não se mette nas casas de bebidas, para quando de lá sahir, fazer da lama o seu leito de repouso!...

O *dr.* Carlos fallava assim, porque seu pae fôra encontrado cahido na sargeta, na tarde do dia seguinte ao da fuga de sua irmã com um rapaz de bigode louro, que morava na visinhança, desde que chegara de S. Paulo, onde se formara em direito, á custa de muita protecção e *collas* na prova escripta, quando o lente se descuidava na cathedra, ou propositalmente, ou para ler uma prova de algum mais apressado.

* * *

O *dr.* Carlos foi um dos ultimos a chegar. O baile estava no maior enthusiasmo quando elle entrou. Fazia-o propositalmente por chegar nesta occasião, para estar menos fatigado que os outros e assim, aproveitar o melhor da festa, ou então, para que fosse mais apreciada a sua radiante figura, ao mais forte da moda.

— Já tardava!...

— Julgavamos que não viésse!...

— O', isto não... não era possivel!... A sociedade, meus amigos, no seu mais elevado ponto, é o meu logar!...

— E, entrou a dançar. Era magnifico, á luz das centenares lampadas: os outros o não viam com bons olhos.

— E' um bobo! ..

— Como se ninguem o conhecesse!...

* * *

O porteiro subiu, ás carreiras, «porque um homem, todo sujo e embriagado, queria por força entrar no salão, para fallar a um moço, que lá estava»...

Era o pae do *dr.* Carlos, que, chegando em casa, em meio de sua embriaguez, déra com a mulher prostrada no chão, rodeada pelos filhos menores, com que não sabia, por isto viéra vêr o filho, para irem juntos ao medico, que morava distante d'alli e que só fazia visitas á carro.

Muita gente correu para vêr quem era. Um dos da frente era o *dr.* Carlos, que — longe de imaginar de quem se tratava, por saber que seu pae jámais, desde que começára a beber, o procurava, por ordem sua gritava, com todas as forças, sem, porém, perder a elegancia:

— Quem é, quem é este canalha?!...

Era seu pae:

— Carlos, vem depressa... tua mãe morre!...

Todos pararam. Só o *dr.* Carlos avançou e, ferido na sua dignidade de frequentador das alturas sociaes, gritou ao pae, cambaleante e sujo:

— Miseravel, que viéste fazer aqui?!...

DR. MARIO DE MOURA SALLES, medico da Saúde Publica

ESTADO DE PERNAMBUCO. — Paço Municipal da cidade de Caruarú, construido sob a administração do Coronel Rodrigues Porto

Vae-te, vae te, que me pagarás a vergonha por que passei!...

***

O baile, em um ardor immenso, continuou a girar em magnificas valsas e quadrilhas...

S. Paulo, Junho de 1906.

L. Diniz Junior.

Falleceu á semana transacta, n'esta Capital, o General Abreu Lima, um dos officiaes superiores do Exercito mais justamente estimados na classe.

Espirito altamente culto, militar disciplinador, deixa o illustre extincto uma fé de officio brilhante, conquistada em relevantes serviços á Patria a quem durante 48 annos consagrou todo o vigor de sua existencia. Diplomado pela Escola Militar em sciencias physicas e mathematicas, occupou importantes commissões, desempenhado-as sen pre com rara competencia e intelligencia.

Rio de Janeiro. — Festa de Santo Christo dos Milagres. — Aspecto do largo de Santo Christo, no momento em que o Revmo. Conego Monsenhor Curio abençoava o busto de Santo Christo dos Milagres, inaugurado na fachada da egreja

A Imagem do Senhor Santo Christo dos Milagres, photographia tirada por occasião de sua festa realizada no dia 12 do corrente

CINCO ANNOS DE MINISTERIO

Subordinado ao titulo que nos serve de epigraphe, publica o General André, no jornal parisiense *Le Matin*, o perfil do General Mercier, uma das figuras mais preponderantes da celebre questão Dreyfus, que por muito tempo attrahiu a attenção do mundo civilisado e que agora foi resolvida pelo Tribunal de Cassação, restituindo áquelle militar todas as honras que uma sentença anterior lhe havia tirado:

—«Ainda que estranho ao conselho superior de guerra, Mercier desempenhou um tal papel, que o seu perfil merece ser traçado, principalmente agora, que a sua silhueta se apaga a pouco e pouco, e desapparecerá nas brumas de um passado que a penas a historia póde resurgir.

Este homem exerceu, directa ou indirectamente, uma tão intensa acção, durante doze annos, na politica franceza, que urge que todos os que o conheceram contribuam com as suas recordações para a construcção d'aquella figura.

Quando do processo de Rennes, Mercier acreditaria ainda na culpabilidade de Dreyfus?

Alguns disseram:

— « Não, não o podia acreditar; ha uma cousa que não se atreverão a contestar-lhe: a intelligencia e o espirito critico! »

Encaro o homem como o pude julgar no seu gabinete, quer durante as horas de serviço, quer durante as manobras.

Alto, magro, desempenado.

Physionomia irregular e secca, olhos franzidos. Olhar fixo e dirigido para longe. Bocca severa.

Não conseguindo ser a principio sympathico, acaba por inspirar confiança.

Palavra lenta, medida, monotona, sem accentos.

Não ri nunca.

Nunca se encolerisa, nem exprime impaciencias na voz ou no gesto. Censura com o mesmo tom com que felicita.

Ouve com attenção, sem que qualquer traço physionomico desvende as suas impressões; não estimula, nem desanima ninguem. Reflecte, pondera de si para si, e... decide.

E, a decisão tomada é irrevogavel.

Eis alguns trechos das suas maximas:

« Uma ordem mediocre, mesmo má mas firme e resolutamente applicada, é preferivel ás ordens hesitantes, ás contra-ordens, que ainda que justificadas plenamente, apenas vêem dar uma funesta indecisão na execução».

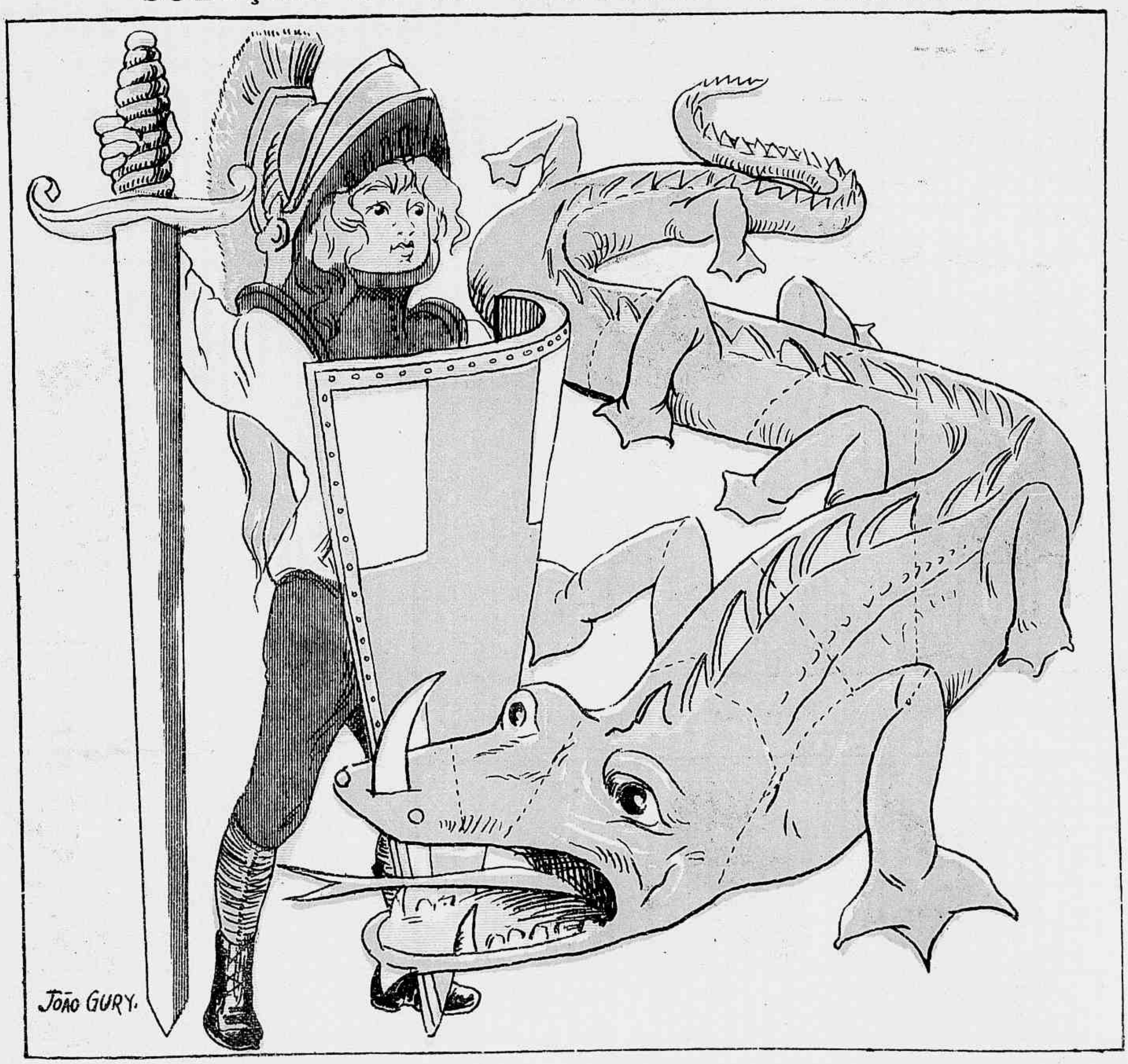
E, ainda:

« E' necessario não nos deixarmos perturbar com criticas retrospectivas; nunca lastimemos o ter dado ordens erradas em um dado momento; é preciso, sempre, guardar o emprego exclusivo das nossas faculdades para o exame da situação presente e para o estudo do melhor partido a aproveitar ».

COUSAS DO PAN

A attitude dos dous amigos e da nossa *visinha* que mais parece uma *avesinha* de arribação.

SOLUÇÃO DO 32º CONCURSO — A DRAGONA



CONHECIDO ANTIGO

Um emprezario de companhias theatraes entrou em um *restaurant* em Londres e notou que o *garçon* que o servia estava hesitando, como quem queria dizer-lhe alguma cousa.

— O que é que ha? perguntou o emprezario, retirando os olhos do jornal que lia.

— Queira perdoar, disse o *garçon*, mas... o senhor lembra-se de mim?

— Não, não me lembro.

— Pois bem, cavalheiro, eu em tempo cantei em uma das suas companhias.

— Ah! sim!, me lembro agora, respondeu o emprezario, depois de ter olhado bem para o *garçon*. — Você desempenhou um papel na peça X.

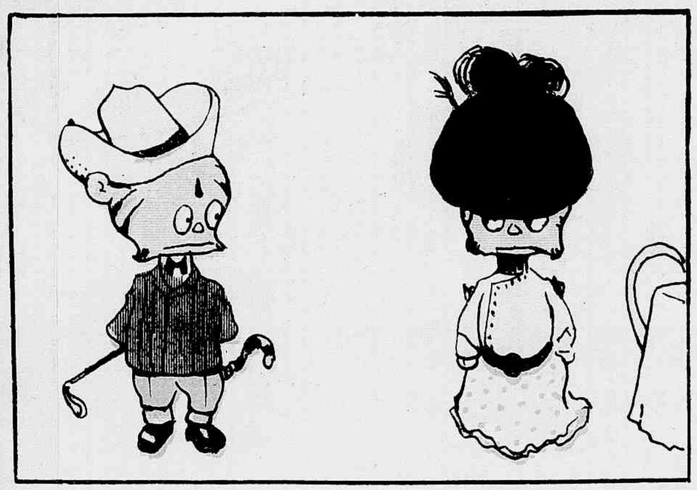
— Justamente, retorquiu o *garçon*.

— De certo que o senhor deve estar surprehendido de me vêr agora aqui como criado.

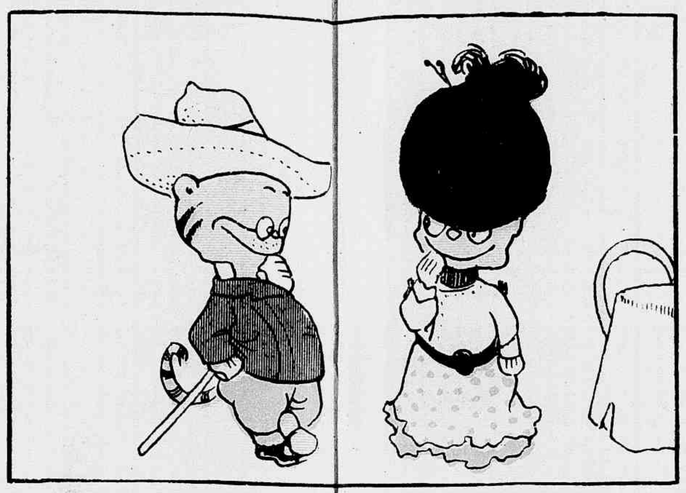
— Não ha tal. Não me admira isso. Eu ouvi te cantar.

Corte e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

SEU ROMÃO E SINHÁ URSULA

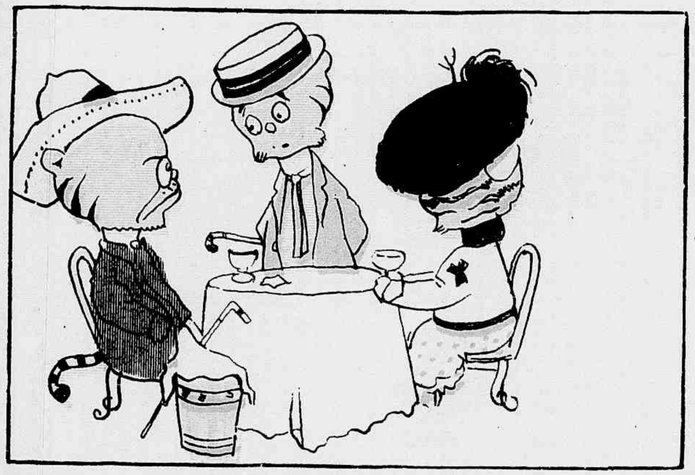


Seu Romão viu Sinhá Ursula passeando na Avenida a Beira-Mar

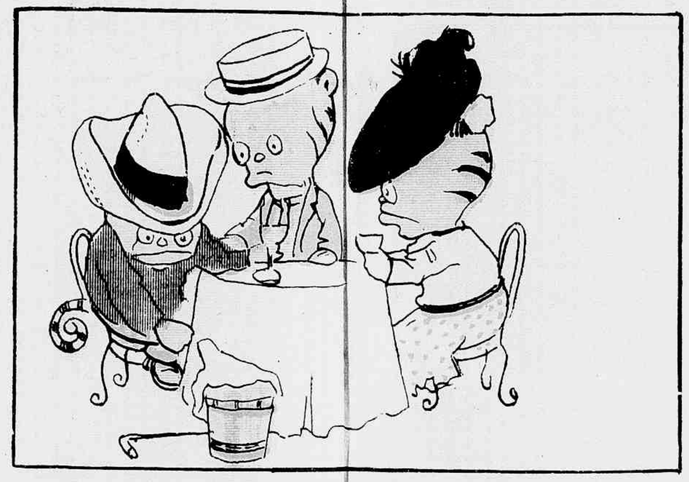


e namoricando, convidou-a para tomar um champagnesinho ao ar livre;

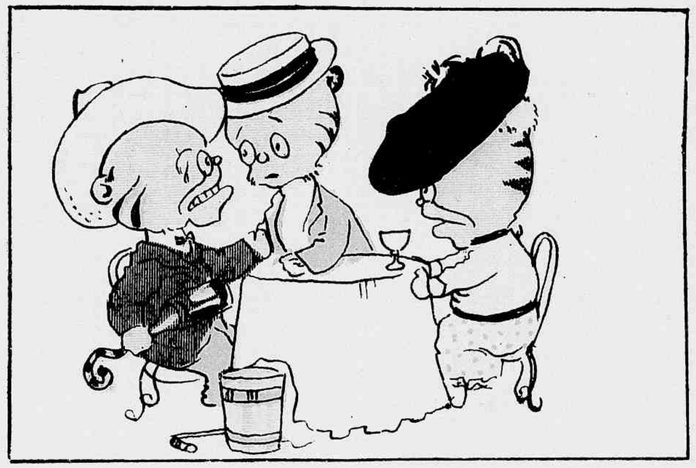
beberam os dous «á razão da mesma», muito enthusiasmados,



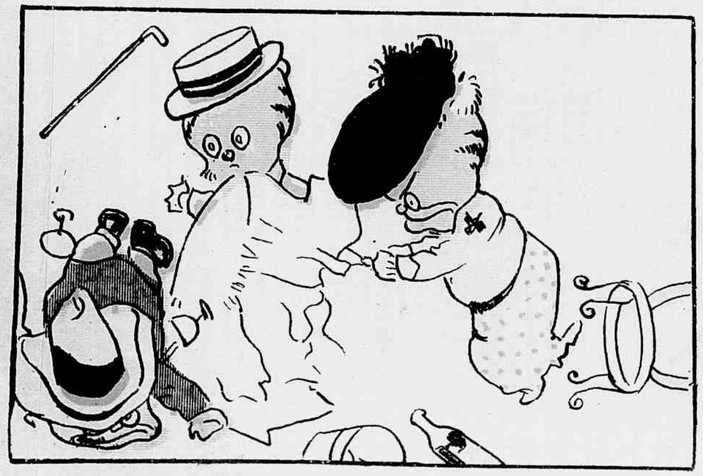
quando, de repente, chegou o Gato Maltez e metteu-se na palestra,



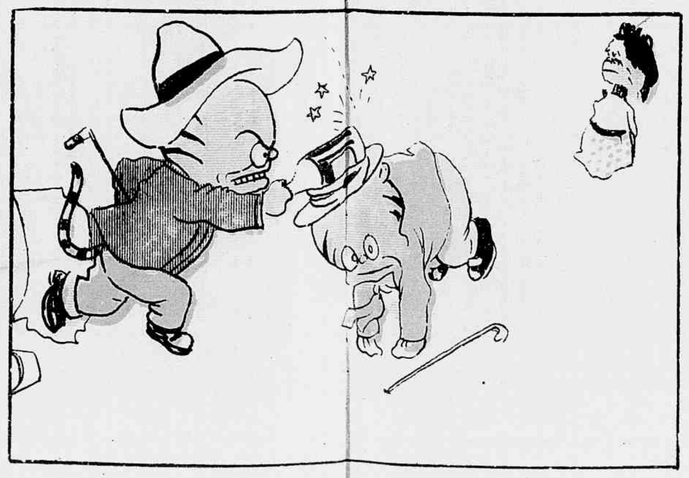
perguntando ao Romão como iam os pequenos em casa. Sinhá Ursula ficou como uma bicha



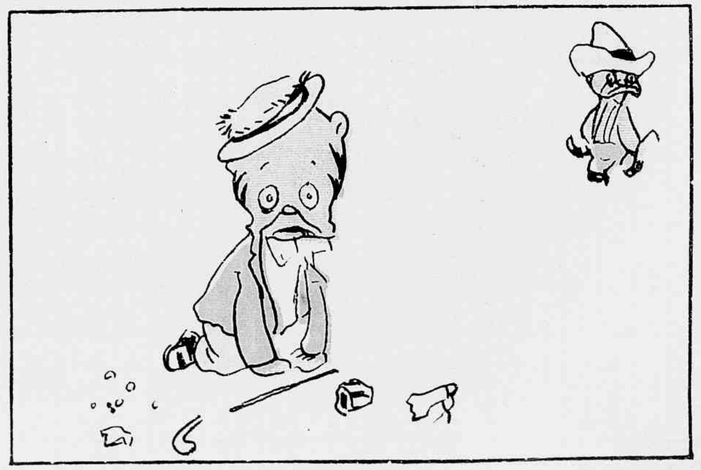
— Ah! Você é casado e anda a namorar os outros, hein, seu gato assanhado?!



— Pois toma lá para ensinar-te a ser bem creado, seu typo!



— Romão, furioso com a taboa que tinha levado, foi logo ás bitaculas do Gato Maltez



que tambem apanhou a sua dóse, para não ser intrigante e bisbilhoteiro

MENINICES

A CHAVE DE ROMA

E' um jogo que já vae sendo esquecido, mas João Paulino deseja vêr adoptado pelos meninos, porque facilita a falla pausada. Os meninos sentam-se em roda, um d'elles passa uma chave a outro, dizendo: — Aqui vae a chave de Roma; um outro passa adiante, repetindo a phrase, e a chave corre toda a roda até o primeiro que fallou; este torna a passar a chave dizendo: — Aqui vae a chave de Roma, em Roma ha uma rua... a phrase corre a roda com a chave e volta ao primeiro, e assim por diante, esta phrase toda, aos pedacinhos: «Aqui vae a chave de Roma, em Roma ha uma rua, na rua ha uma casa, na casa ha uma sala, na sala ha uma mesa, na mesa ha uma gaiola, na gaiola ha um passarinho, aqui vae a chave de Roma». Depois de acabada a phrase, o jogo continúa, dizendo o menino primeiro, depressa: «Passarinho na gaiola, gaiola na mesa, mesa na sala, sala na casa, casa na rua, rua em Roma, aqui vae a chave de Roma».

Todos têm de repetir a phrase e quem se atrapalhar paga a prenda.

PEDRO PERO PERES CRESPO

E' outro jogo do mesmo genero. Um menino pergunta a outro e a pergunta corre a roda:

— Onde móra Pedro Pero Peres Crespo?

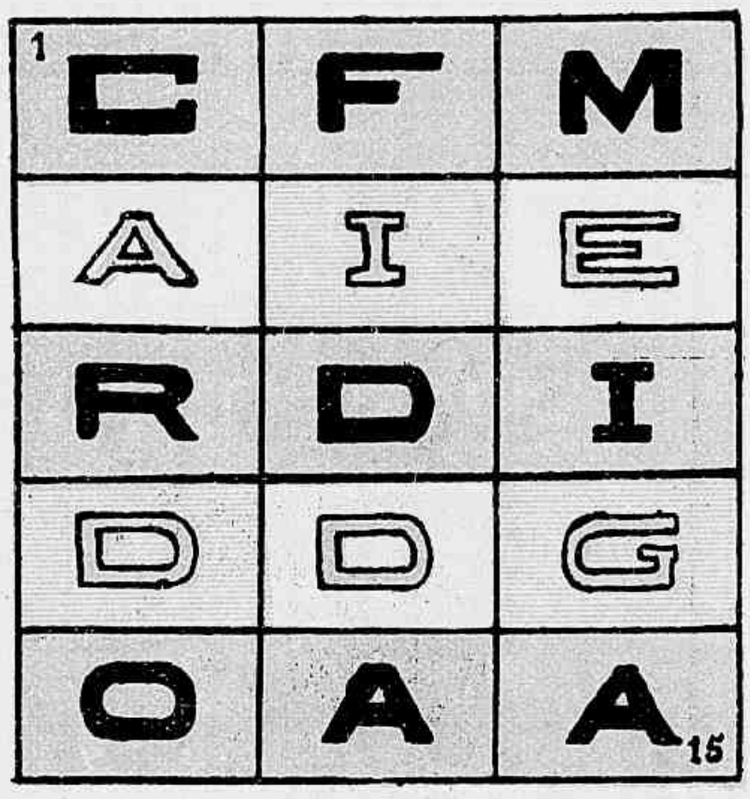
Depois volta:

— Nesta villa tres Pedros Peros Peres Crespos havia.

— Um, Pedro Pero Peres Crespo de cima; outro, Pedro Pero Peres Crespo de baixo; outro, Pedro Pero Peres Crespo de fóra.

— Mas eu não quero nem Pedro Pero Peres Crespo de cima, nem Pedro Pero Peres Crespo de baixo, nem Pedro Pero Peres Crespo de fóra, e sim Pedro Pero Peres Crespo Chrispim, que tinha uma egua e um rocim — a ultima vez a phrase deve ser rapida e quem se atrapalhar tambem paga prenda.

33° CONCURSO



Formar com as lettras acima o nome de uma cidade mineira.

CUTINO-COME-BATU

Que significa esta phrase?

SEM CORTIÇO SEDO VI

Formar com estas lettras o titulo de uma secção publicada diariamente no *Jornal do Brasil*.

Entrarão em sorteio os que enviarem as tres soluções certas.

Premios: 1°, para menino, um trem com movimento; 1°, para menina, uma Arca de Noé; 3°, 4, 5° e 6°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Não serão apuradas as decifrações que não forem acompanhadas do *coupon* respectivo, que vae á margem da primeira pagina deste supplemento.

O PRESENTE DO CÉO

I

No jardim de sua casa o Zizinho conversava animadamente com sua amiguinhha Lili sobre assumpto de palpitante interesse para ambos.

Combinavam o melhor meio de festejar condignamente o entesinho que a cada um, mandaria Papae do Céo, dentro de uma elegante cesta de flores.

Junto d'elles, voavam as borboletas multicores, pousando de quando em quando sobre a corolla das rosas e dos seus ouvidos, chegavam como gemidos subtis de violinos, os trinados dos canarios, cujas gaiolinhas se estendiam suspensas ao tecto da varanda.

II

Dahi a dias, Lili sahiu de casa, louca de alegria, para annunciar a Zizinho a chegada do presente que o Papae do Céo lhe enviara e que na opinião dos seus papás, eram duas lindas pequerruchas.

O menino, partilhando do jubilo de sua amiguinha, não deixou de indagar:

— Tu pediste duas?

— Não! Pedi uma só, mas porque gosta muito de mim, accrescentou affectadamente, gosta mesmo muito, mandou-me duas e lindas. Pede-lhe duas: talvez t'as dê...

— Eu lhe pedirei, disse Zizinho, tristemente.

E separaram-se: ella a sorrir e elle quasi a chorar.

III

Na manhã seguinte, Lili encontrou seu amiguinho desfeito em lagrimas e indagando da causa do seu desalento, soube que o Papae do Céo lhe mandara o presente de um irmãosinho só.

Lili, tomando-lhe as mãos, perguntou:

— Não pediste os dous?

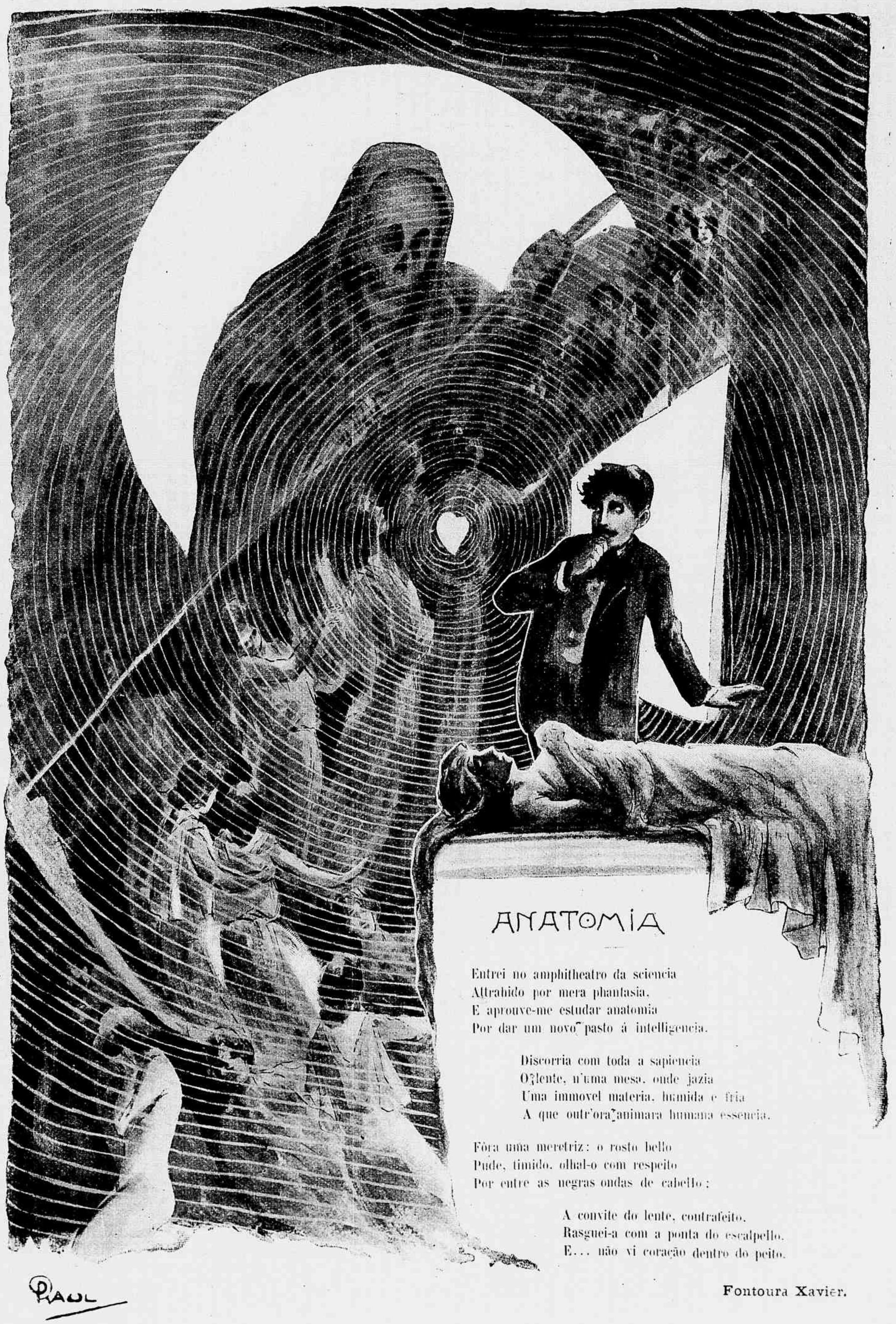
— Foi por isso mesmo, disse o pobre a soluçar. Foi por isso mesmo! O papá me disse que fui castigado, porque tive inveja de ti e Papae do Céo não gosta de crianças invejosas!

A amiguinha beijou-o na testa e disse lhe com toda a gravidade:

— Não sejas tolo, Zizinho, não chores; ouve:—Papae do Céo não guarda odio da gente. E segredando-lhe ao ouvido:

— Elle t'os dará para outra vez.

Teixeira e Silva



ANATOMIA

Entrei no amphitheatro da sciencia
Attrahido por mera phantasia,
E aprouve-me estudar anatomia
Por dar um novo pasto á intelligencia.

Discorria com toda a sapiencia
O lente, n'uma mesa, onde jazia
Uma immovel materia, humida e fria
A que outr'ora animara humana essencia.

Fôra uma meretriz: o rosto bello
Pude, timido, olhal-o com respeito
Por entre as negras ondas de cabello;

A convite do lente, contrafeito,
Rasguei-a com a ponta do escalpello,
E... não vi coração dentro do peito.

Fontoura Xavier.

PAULISTANA

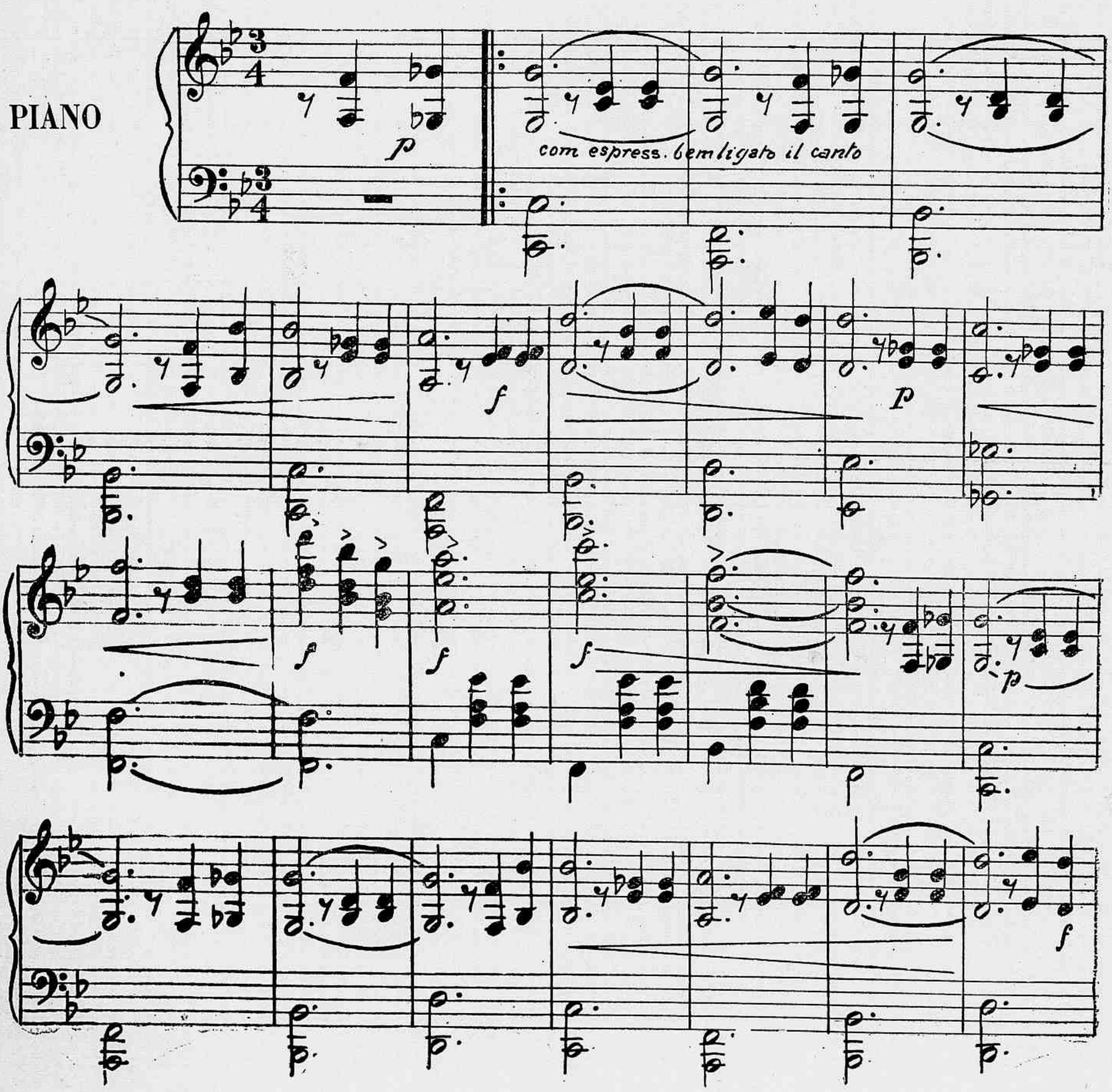
VALSA

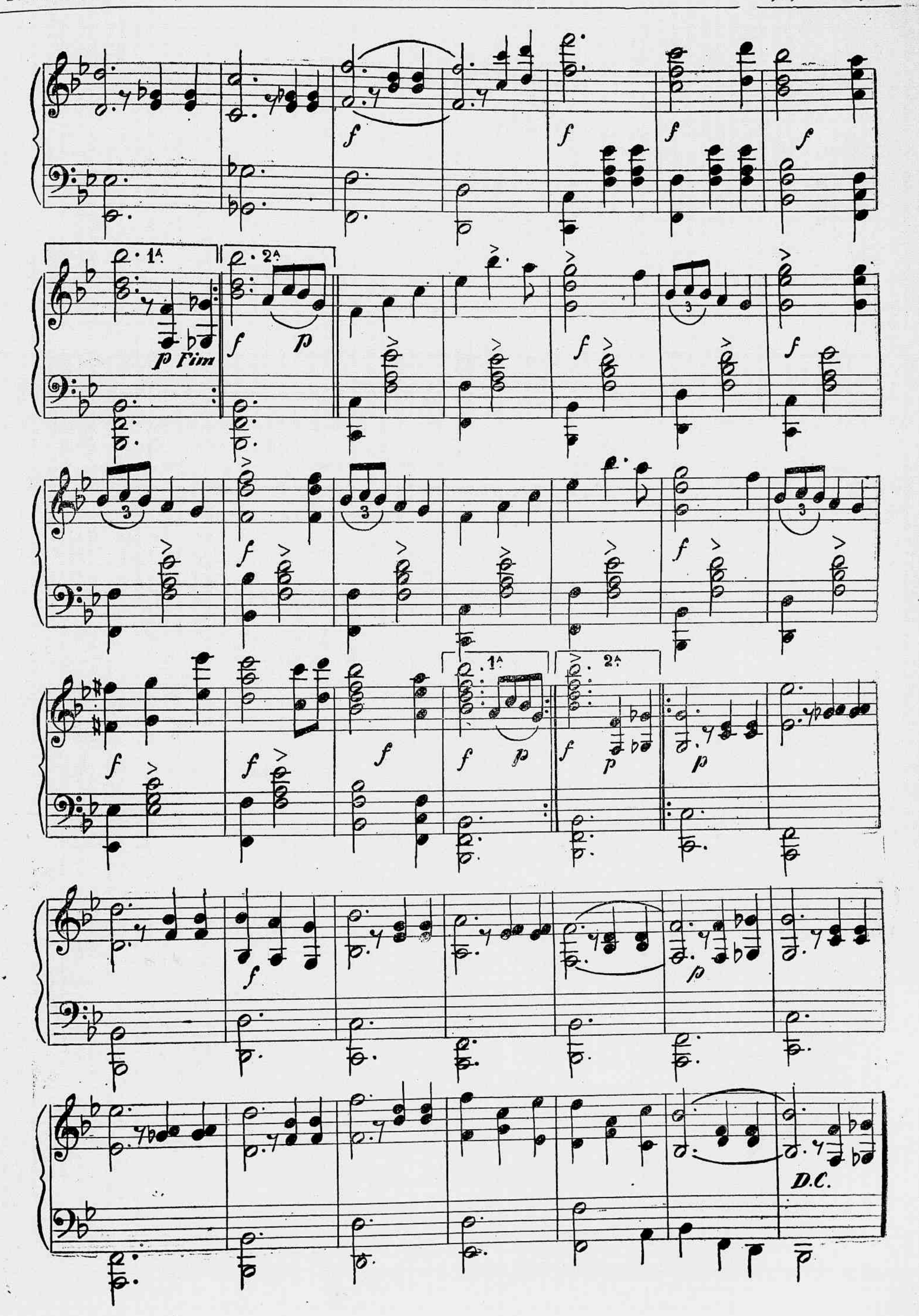
DEDICADA A GENTIL SENHORITA **Rolinha Meirelles**

(UBERABA)

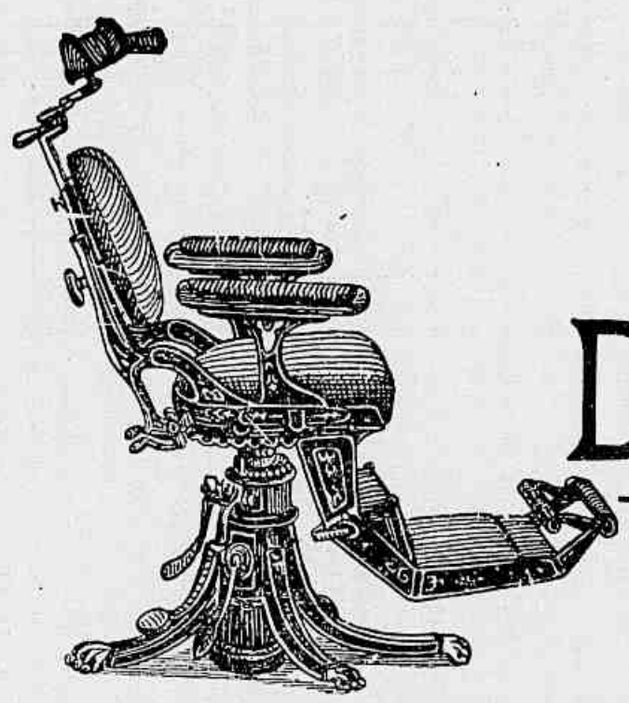
POR ORMENO GOMES

PIANO




1ª
2ª
p Fim
p
f
D.C.

PRIMEIRO DEPOSITO



NA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

DE DENTES ARTIFICIAES DE

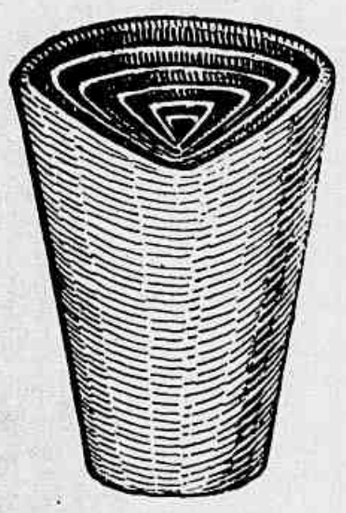
S.S. White Ash & Sons e de

TODOS OS ARTIGOS E MATERIAES

PARA ARTE DENTARIA

Unicos importadores do afamado

OURO SOLILA, ESMALTE ASCHER,



apparelhos Sharp para
estampar corôas inteiriças, e outras
especialidades do ramo.

Envia-se o catalogo com preços a quem o pedir

LOUIS HERMANNY & Cia

65 Rua Gonçalves Dias 65

RIO DE JANEIRO.

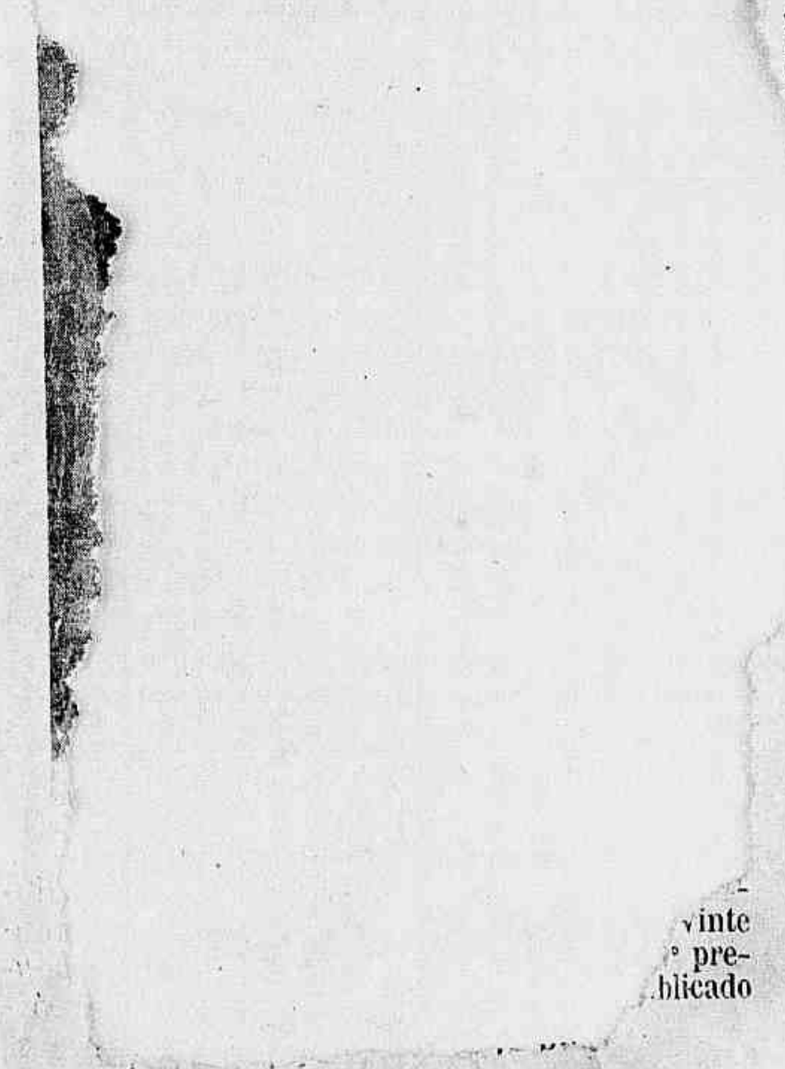
JOÃO PAULINO

32° CONCURSO

A DRAGONA

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Oswaldo O. Guimarães, rua Dona Carolina; 2, Luluzita de Sá, rua da Luz; 3, Feliciano Pereira Pacheco, rua Dr. José Felix; 4, Maria da Conceição Luzes, Campo Grande; 5, Jenny Carvalho, rua da Gambôa; 6, Aldemira da Silva Chaves, rua Affonso Ferreira, Engenho de Dentro; 7, Audemáro da Silva Magalhães, Observatorio Astronomico, Morro do Castello; 8 Antonio Martins da Rocha, rua General Canabarro, Santos; 9, Alberto Lopes Junior, rua Escobar; 10, Norival Porchat Cerqueira, rua Amador Bueno, Santos; 11, Luiz Elias Peixoto Junior, rua dos Arcos; 12, Aurora de Moraes Jonnes, rua



Pereira Nunes; 13, Anselmo Saraiva Vaz Junior, rua da Fontinha, Rio das Pedras; 14, Aurora Lopes de Mendonça, idem; 15, Julia Adelaide dos Santos, rua do Riachuelo; 16, Luiza Precht, rua Brasilia, Nictheroy; 17, Julia Carolina Pinheiro, rua do Chichorro; 18, Deolinda de Lima, rua do Chichorro; 19, America Moura da Silva, Praia do Cajú; 20, Irene S. de Faria Ramos, rua Getulio; 21, Jenny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; 22, Carlos Marques Guimarães Junior, rua do Rosario, Santos; 23, Remy Rodrigues; 24, Alvaro Ferraz Durão, Sebastião de Lacerda; 25, Celika Maia, rua da Floresta; 26, José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha; 27, Adalgiza Rosa, rua da Paz; 28, Simão 40, rua do Alcantara; 29, Celia Thompson, rua Malvino Reis; 30, Anselmo Pereira de Barros, rua Dr. José Felix; 31, Maria Horta Barbosa, Aguas Virtuosas; 32, Ary Nogueira, Cascatinha, E. do Rio; 33, Melchiades da Silva Oliveira, rua Francisco Cabral, Mendes; 34, Cypriano Fortuna Rodrigues dos Santos, Forte do Castello; 35, Castellar Rodrigues Dias

32° CONCURSO

1° PREMIO — Para menina, um apparelho de louça para café; e para menino, uma planoplia de indio e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os n.: 16, **Luiza Precht**, residente em Nictheroy; 70, **Octacilio Mendes de Freitas**, residente á rua das Laranjeiras.

3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns: 83, **Nicanor Monteiro**; 11, **Luiz Elias Peixoto Junior**; 15, **Julia Adelaide dos Santos**; 53, **Oswaldo Toussaint**.

Está dura de roer
Da dragona a solução;
E' virar, tirar, mexer,
Que grande atrapalhação!

Meu caro João Paulino,
Lhe peço a sua attenção,
Por suppôr que fui ladino,
Resolvendo essa questão.

rua Santo Henrique; 36, Flavio Frota, Estação de S. Francisco Xavier; 37, Leonor Francisca de Almeida, rua Itapirú; 38, Alvaro de Almeida Araujo, rua D. Isabel, Bom Successo; 39, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 40, Manuel Pereira branches, rua da Floresta; 41, José Tares Filho, idem; 42, Luiz Carlos V. mes, rua Senador José Bonifacio, dos os Santos; 43, Carmen Pio Nunes, o do Salgueiro; 44, Orlandina dos tos, rua do Uruguay; 45, Amelita Cor rua S. Christovam; 46, Alvaro Pi-, rua do Chichorro; 47. Margarida artin, rua Marqueza de Santos; 48, nio Nunes de Azevedo, rua do Es-; 49, Paulo Sanmartin, rua Marqueza Santos; 50, Maria de Lourdes Sanmar-, idem; 51, Marcilio Rodrigues Pinheiro, rua Conselheiro Bento Lisbôa; 52, Alayde Silva, idem; 53 Oswaldo Toussaint, rua Carvalho de Sá; 54, Diogenes de Miranda, rua Silveira Martins; 55, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 56, Ary Kœrner Prado da Conceição, rua da Providencia; 57, Hercilia Leite, rua Conde de Irajá; 58, Nelson Guimarães, rua Riachuelo; 59, Aracy Leite, rua Conde de Irajá; 60, Joaquim Alves Vieira, rua Thereza Guimarães; 61, Pedro Damião, rua dos Arcos; 62, Guiomar da Fonseca, Praia Formosa; 63, Manuel Alexandre Pereira e Julia Freitas Pereira, rua Vidal de Negreiros; 64, Olinda da Fonseca; 65, Zahra Leite, rua Conde de Irajá; 66, Maria Joanna, Botafogo; 67, Almerinda Legey; 68, Dulce Casquilho, rua N. S. da Copacabana; 69, Djanira Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras; 70, Octacilio Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras; 71, Alina Maia, rua General Bellegarde; 72, Martinho Rodrigues, Mourão, rua 24 de Maio; 73, Antonio Rodrigues Mourão, idem; 74, José Natividade Teixeira Coelho, Penha; 75, Conceição Dias Fernandes, adro de S. Francisco n. 1 A; 76, Henrique José Schutt, rua Santo Christo; 77, Ayres Fernandes Martins, rua Conde de Bomfim; 78, Nair da Apparecida Junqueira, Cruzeiro; 79, Egberto Paranhos de Macedo rua Paysandú; 80, Leonor A. Lima (os premios não são dados e sim sorteados), rua da Paz; 81, Antonio Marques Seixas, rua dos Andradas; 82, Alberto Corrêa, rua do Livramento; 83, Nicanor Monteiro, Nictheroy; 84, Joãosinho, rua Machado Coelho, 85, Pedro, rua Mesquita Junior.

219 erradas.

ATTENÇÃO, MENINADA!

Grande Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO!!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Illustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1°— Que, embora o grande exito de seus concursos semanaes, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, inda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2°— Que esta deve tambem favorecer a todos os innumeros leitoresinhos

Dagmar de Moraes, 12 annos, residente á rua Haddock Lobo, que obteve o 2° premio do 28° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanaes;

Resolve:

Fica estabelecido, a começar do proximo mez de Setembro, um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bóla, basta fazer o seguinte, que vae em lettra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem do supplemento e enviar a João Paulino os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o GRANDE SORTEIO que se realizará no dia 10 de cada mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

dos quaes, cinco brinquedos de primeirissima ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

Basta enviar os «coupons» publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não é amigo das crianças.

MUTILADA

CHRONICA ELEGANTE

PARA acompanhar os costumes *trotteurs* em *piqué*, linho, flanella tennis, sarja branca: costumes de sport ou de uso ordinario temos em primeiro logar o Panamá, guarnecido de uma *écharpe* de seda molle, ou de um nó em fita com coques em fórma de fuso, sob os quaes a aba se levanta. O *canotier* inglez, de copa alta, com *chiffoné* de *mousseline* de seda ou de Liberty, *piqué* de uma aza ou penna, usar-se-á egualmente, e tambem a toque ingleza, muito pequena um pouco alongada como a antiga *toque torpille*, da qual parece ser um diminutivo, circumdado de uma aba em fórma de rolete que lhe

Fig. 1

dá um aspecto inteiramente novo. E' quasi, invariavelmente, guarnecida de uma escada de coques em fita larga, cahindo em *cache-peigne* atraz, depois, subindo, em cima da copa onde formam um enorme *chou*; sobre o lado, duas longas azas fogem para atraz, muito separadas do chapéo.

Estes toques são feitos em palha azul-marinho com fitas de varias côres, em palha *mordorée* com fita escosseza e azas de pintada.

Numerosos e variados são os chapéos que podem ser usados com os costumes *tailleurs* elegantes, *meio tailleurs* e os vestidos denominados *robes-couturières* destinados ás reuniões e passeios á tarde. Nesta serie, é a crina que domina em todas as fórmas e tons; a influencia ingleza ahi se faz sentir egualmente, porque, ao lado do grande *capeline* chata, que tem obtido immenso successo com seus rolos de tule variada, com azas do lado, *cache-peigne* de flores, tule e fita, encontramos o «chapéo inglez» muito querido egualmente, cujo fundo redondo e extremamente largo

Fig. 2

é apenas excedido por uma aba estreita, sobre a qual fazem subir cabellos ondulados ou frisados.

Muitos toques diademas em palha rendada ou em palha assetinada, com abas cobertas de crina *drapé*, tão fina e leve que se (parece com a tule de seda). Estes toques assentam admiravelmente nas senhoras de uma certa edade, nos tons louro, *champagne*, trigo maduro, com guarnições de rosas sem folhagem, azues, malvas, rosa.

Os ultimos figurinos trazem encantadores modelos de chapéos de copa chata em palha italiana, aberta, cortada de estreitas valencianas franzidas em fórma de circulo nos intervallos da palha. Este *plateau* é elevado do lado por um barrete velado de lute e guarnecido de rosas e de plumas.

Os chapéos destinados a completar as *toilettes* de alta elegancia, usadas de dia ou de noite, são compostos com uma deslumbrante phantasia.

São *plateaux* em palha da Italia, crina, palha de arroz, envolvidos de tule; uns

Fig. 3

[illegible] flo-
res [illegible] udo
prete[illegible] *bou-*
quets [illegible] s fór-
mas de [illegible] iosa,
são, ás vezes, deslocadas e levantadas não sómente pelos enormes barretes, como tambem pela complicada ornamentação do penteado, com o qual o chapéo combina tão intimamente que faz, por assim dizer, parte integrante do penteado. Muitas casas de Modas parisienses imaginaram addicionar ao chapéo, para simplificar e abreviar a *toilette*, penteados postiços: tudo, então, achar-se-á collocado ao mesmo tempo e de uma só vez sobre a cabeça.

Estes chapéos de alta elegancia offerecem uma variedade e contrastes taes, que, será di ficil, vendo-os, definir e precisar a orientação da moda: são, effectivamente, tão pequenos que, desapparecem, como o *toquet Izar*, por exemplo, nos fôfos do penteado, emquanto que outros affectam dimensões inverosimeis.

Estes ultimos, são guarnecidos sejam de amazonas frisadas, tão compridas que podem ser enroladas ao pescoço; sejam de grandes plumas frisadas, collocadas

MUTILADA

A platéa do Theatro Lyrico, no dia do concerto em homenagem aos Congressistas Pan-Americano

direitas, em meia corôa, uma ao lado da outra, ou reunidas em pennacho; ou ainda, de enormes *aigrettes*.

A' noite, estes chapéos de grande apparato e apparencia theatral acompanham *toilettes* elegantes destinadas a passeios, cassinos, etc.

A graciosa *charlotte* é destinada aos passeios no campo. E' guarnecida na frente por um grande nó de fita *liberty*, feito com muita simplicidade, e em cada lado, tres longos *coques* horizontaes.

Este genero de chapéo, executado em preto, renda, tulle ou mousseline de seda, tem a grande vantagem de poder ser usado em todas as edades, mesmo pelas queridas avós.

Os homens, com este bello egoismo que lhes é particular e cuja profundeza não se conhece. . porque é insondavel, declararam que era necessario banir o chapéo do theatro,—nossa campanha—visto que as mulheres se obstinavam em conservar sobre a cabeça monumentos de flôres e plumas, graciosos na verdade, mas um pouco incommodo para o sexo forte.

O famoso plebiscito, organizado em favor dos chapéos de theatro, pelo *L'Echo de Paris*, deu o seguinte resultado, bastante interessante:

Pela suppressão completa dos chapéos no theatro, 58.319 votos; adoptação do pequeno chapéo, 51.767 votos.

Esta suppressão do chapéo nos theatros vae causar uma pequena revolução na *toilette*.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.—Esta blusa, executada em *taffetás*-malva com listras brancas, simula um boléro; é terminada por uma tira figurando cinto; armada sobre um *empiècement* em guipura, *mousseline* de seda e viezes de *taffetás*; o *empiecement* termina por uma tira cruzada na frente, imitando pattes. As mangas meio-longas, são ligadas nos punhos em *taffetás* e renda.

Fig. 2.—Capeline em bordadura ingleza. O nosso modelo, executado em batiste bordado, é guarnecido de fita *liberty*-rosa-pallida, disposta em nó sobre o lado esquerdo; a copa chata é rodeada de uma aba composta por dous *volants* franzidos.

Fig. 3.—Esta toilette executada em *mousseline* azul desmaiado, com pontinhos brancos, é guarnecida de sotache branco e renda.

A saia cáe livremente sobre um forro de quatro metros e cincoenta de largura; o panno da frente fórma uma préga cruzada, os dos lados são franzidos. O corpinho abre-se sobre um *plastron* em *linon* moldurado por duas grandes golas; estas são guarnecidas do mesmo modo que as mangas meia longas, de sotache e renda franzida.

Cintura em seda azul.

Fig. 4.—Este chapéo em palha fina é levantado á esquerda; a copa chata é circumdada de uma *draperie* em fita *Pompadour* disposta em nó á esquerda.

A parte inferior da aba é bordada de uma corôa de ro as, um largo tufo em rosas á esquerda;

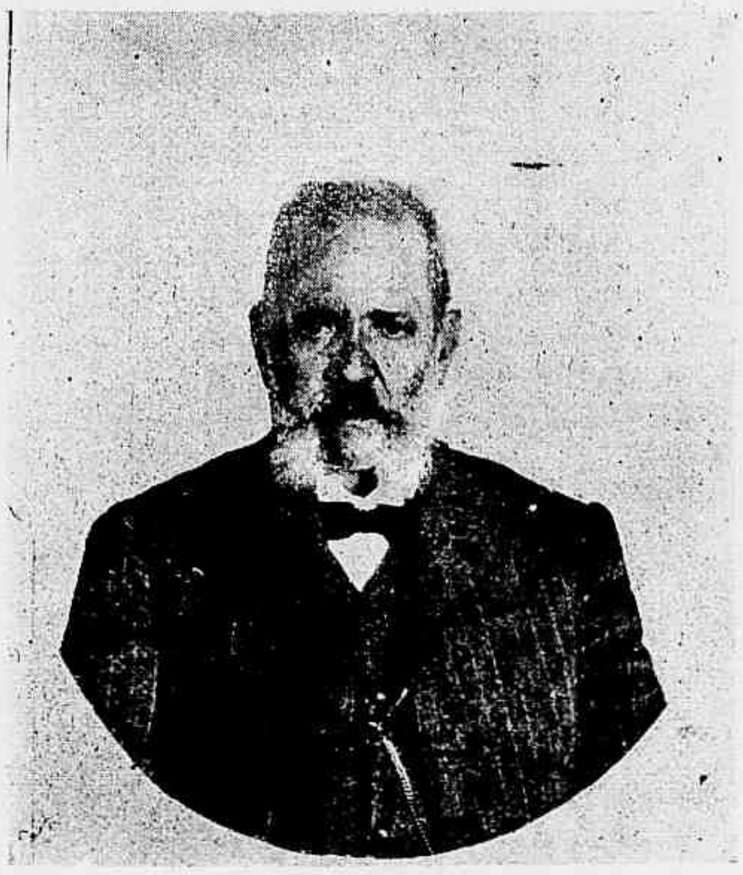
LOUCO Á FORÇA

Parece que assistimos ao desenrolar de um romance do mais façanhudo ponsonismo, com o caso de que o *Jornal do Brasil* vem se occupando ha dias, noticiando-o sob a epigraphe acima.

O Commendador Ribeiro de Carvalho, conhecido proprietario da antiga fabrica de flores artificiaes, etc., á rua do Passeio, pleitêa perante a justiça desta Capital, a sua personalidade civil e juridica.

Pessoas de sua familia dão-n'o por demente; fazem-n'o encerrar em uma casa de saúde; de lá sahe por um *habeas-corpus*. A familia requer, e tambem

LOUCO Á FORÇA



Commendador Ribeiro de Carvalho

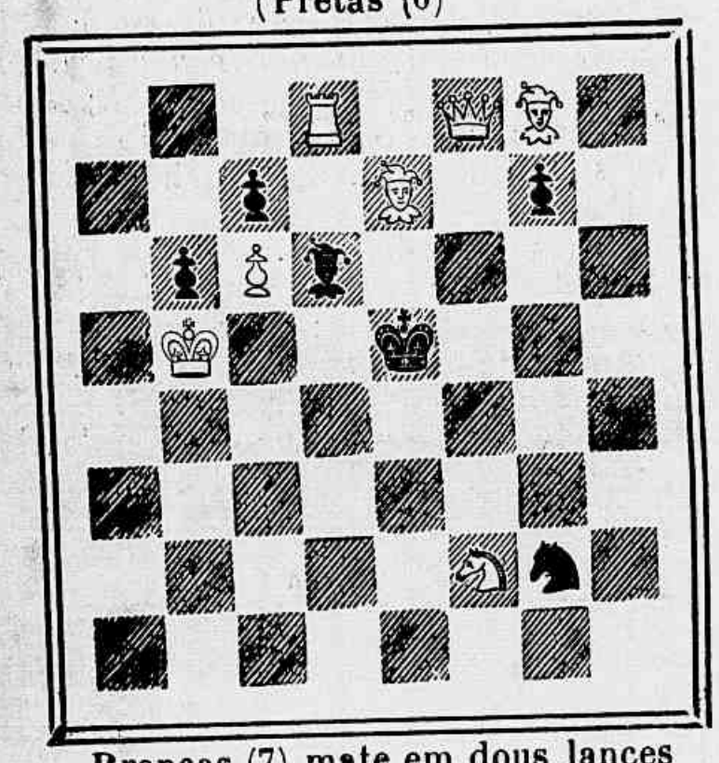
A fabrica de flores do Sr. Commendador Ribeiro de Carvalho

o Commendador, exame de sanidade; nomeam-lhe curador; suspendem-lhe a curatella.

E agora pende de uma commissão medica a decisão do estado mental do abastado negociante, que assegura, com protestos dos seus, estar no seu juizo perfeito.

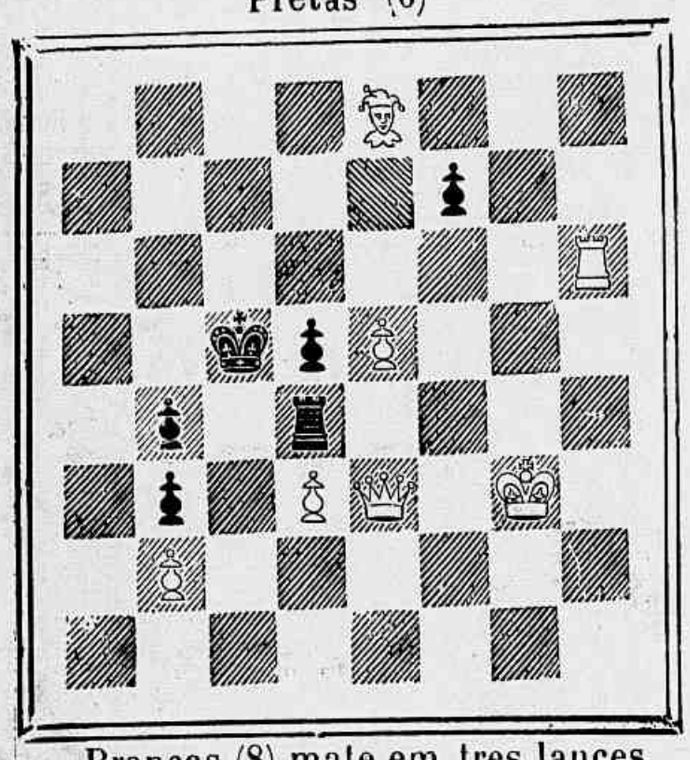
XADREZ

PROBLEMA N. 525—Tacito e Lipman
(S. Paulo)
(Torneio semestral)
(Pretas (6)



Brancas (7) mate em dous lances

PROBLEMA N. 526—Baron von Vordner
Pretas (6)



Brancas (8) mate em tres lances

Torneio do Club dos Diarios

No dia 18 do corrente começou a ser disputado o torneio de partidas annuaes do Club dos Diarios, tendo se apresentado, para concorrerem ao mesmo, os seguintes amadores: Dr. Henrique Costa, Dr. Theophilo Torres, Quintino Bocayuva Filho, Dr. Williams Hentz, Dr. Annibal da Costa Pereira, Augusto Loup, Dr. Tito de Sá, Barten Allen, Andrade Pinto e Tenente T. Burlamaqui.

Torneio Internacional de Ostende

Com a victoria de Schlechter, terminou em Ostende o grande torneio internacional de 1906.

Com surpreza geral vê-se que em penultimo logar ficou o campeão da França, sobre o qual recahiram os prognosticos do primeiro premio, se este não fosse arrebatado por Moroczy, competidor mais temido do torneio.

Segue-se o resultado:

1º	premio	Schlechter...	21	ptos.
2º	»	Moroczy.	20	
3º	»	Burn	ex æquo 19	»
4º	«	Rubenstein		
5º	«	Bernstein ...	18	»
6º	«	Teischmann .	17	»
7º	«	Marshall ..	16 1/2	»
8º	«	Janowski .. .	16	»
9º	«	Dr. Perlis	14	»

Partida n. 188—Ruy Lopez

(Brilhante partida jogada em Smichow, Bohemia, em Fevereiro deste anno).
Brancas (Dr. J. Lerch)—Pretas (O. Duras).

1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	B 5 C	C 3 B
4	Roque	C × P. Desde o

torneio Internacional de Paris de 1900, esta defeza foi abandonada, por ter ficado provada a sua inferioridade.

5	P 4 D	B 2 R

6 P 5 D. O lance recommendado pelos mestres é D 2 R; entretanto, temos visto o Dr. Caldas Vianna empregar com muito exito: T 1 R.

6....		C 5 D
7	C × C	P × C
8	T 1 R	C 3 D. A partir

deste momento as pretas têm máo jogo; melhor seria C 3 B.

9	D × P	Roque.
10	B 3 D	B 3 B
11	D 4 C R	T 4 R

12 T 1 D. Geralmente é máo abandonar se uma linha aberta, mas aqui é o melhor lance.

12.		P 3 C D
13	C 3 B	B 2 C
14	B × B R	B 4 R? Por que

não P 3 C?

15	B × P x	R × B
16	D 5 T x	R 1 C

17 B × B. Ameaçando sempre B × C

17		C 1 B
18	T 3 D	P 3 D

19 B × P 7 C. O ataque que se segue não é difficil de se conceber, mas a elegancia com que termina essa partida faz honra ao engenho do Dr. J. Lerch.

19		R × B
20	T 3 C R x	R 1 B
21	D 6 T x	R 2 R
22	T 1 R x	R 2 D
23	D 3 T x	T 3 R
24	T × T	R × P
25	T 8 R x. desc.	R × T
26	T 8 C x.	R 2 R
27	C × B. x. mate	——

CORRESPONDENCIA

Omega. — Recebemos o seu problema que está em exame. **Ileibas.**

TURF

JOCKEY-CLUB

Para as grandes corridas de hoje, no vasto prado de S. Francisco Xavier, apresentamos o seguinte

PROGRAMMA:

Pareo—*Werneck de Castro*—1.200 metros—1:000$ e 150$ — Taquary 51 kilos, San-Toy 51, Togo 51, Ary 51, Rima 51, Rio Grande 51, Phœnix 51, Activa 51, e Joubert 51.

Pareo—*Barão de Piracicaba*—1.200 metros—1:000$ e 150$ — Diamante 52 kilos, Rubi 52, Scylla 52, Mensageira 51, e Capitain 52.

Pareo—*Classico Criadores* — 1.200 metros—1:600$ e 240$ — Zázá 51 kilos, Sans-Pareil 53, Noel 53, Frade 53 e Bruxa 51

Pareo — *Guathemosim Noguiera* — 1.650 metros — 1:000$ e 150$ — Portugal 51 kilos, Moltke 51, Blue-Eye 52, Perendonga 53, Sterlina 54 e Brinde 52.

Pareo — *Dr. Assis Brasil* — 71.00 metros — 1200$ e 180$ — Obelisque 50 kilos, Hercules 50, Juca Tigre 53, Pirata (ex-Buenos Aires) 52, Pery 50 e Root 53.

Pareo — *Dr. Firmiano Pinto* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$ — Nicéa 53 kilos, Patria 51, Lulú 53, Caporal 53, Joubert 53 e Ricota 53.

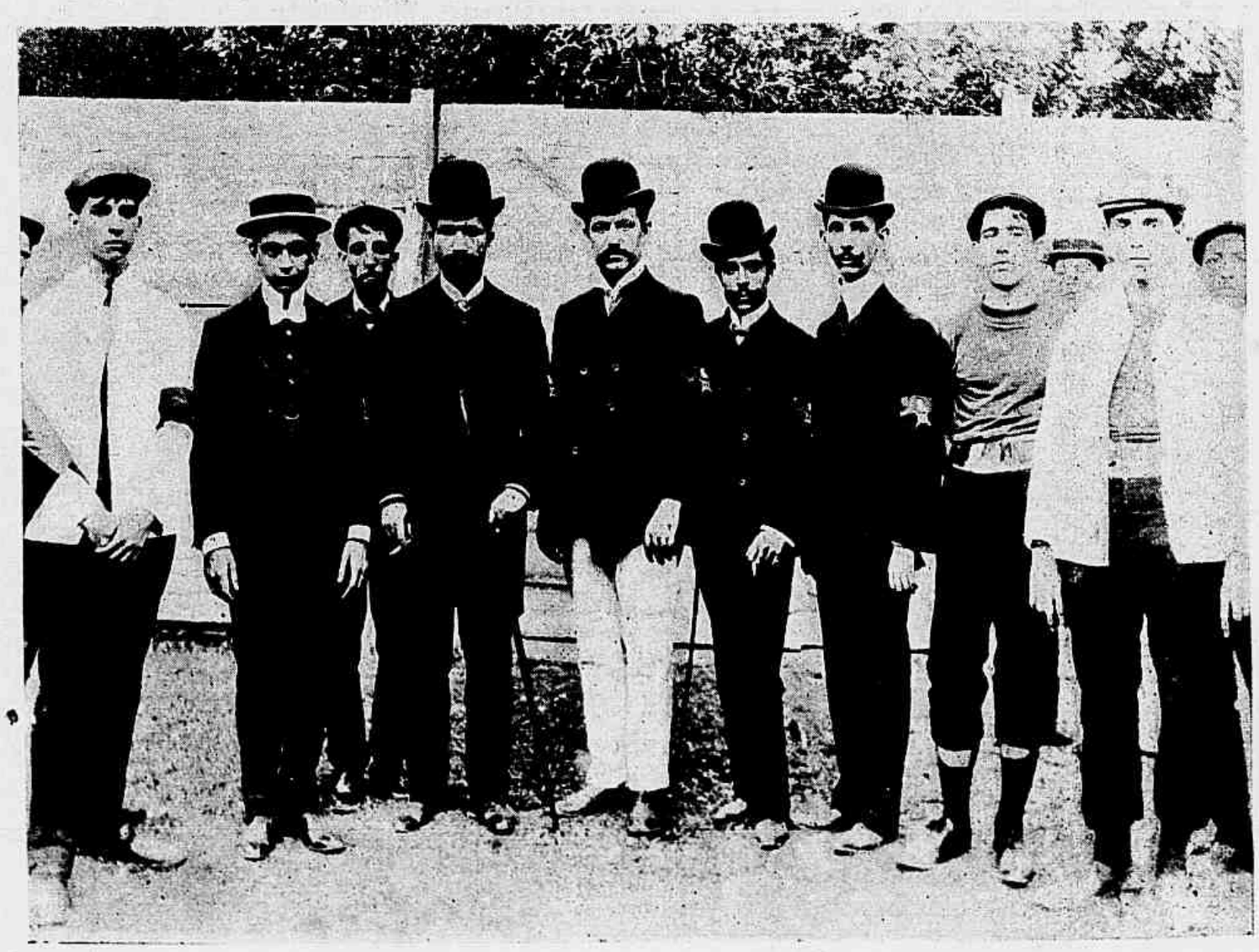
PALPITES:

Taquary—Phœnix
Capitain—Scylla
Sans-Pareil—Bruxa
Sterlina—Blue-Eye
Hercules—Pirata
Ricota—Patria

AZARES

Joubert, Diamante, Noel, Portugal, Juca Tigre e Lúlú.

RIO DE JANEIRO — CLUB SPORTIVO DOS LIBERAES



A Directoria

DOMINGO, 26 DE AGOSTO

Anno VII—N. 328

Numero: 300 réis

COMO ELLE PINTA

— Por ora...

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

Em Uso por Mais de Trinta Annos para Combater de Modo Rapido e Seguro A DEBILIDADE GERAL, A ANEMIA, O RACHITISMO E ESCROPHULOSIS.

Sem esta Marca Nenhuma é Legitima

E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS e para Curar as Enfermidades do PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as CRIANÇAS é Incomparavel.

"Attesto que tenho empregado com magnifico resultado o preparado intitulado "Emulsão de Scott," nas molestias em que predomina o enfraquecimento geral do organismo, na chlorose, anemia, lymphatismo, e principalmente no periodo de crescimento das crianças depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.

SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

LOTERIA ESPERANÇA

ESTADO DO RIO

A mais importante loteria do Brasil

Capital 1.500:000$000

em apolices federaes e do Estado do Rio, dinheiro em c/c nos bancos: Brasil, Brasilianische, Commercio, Credito Real de Minas e União do Commercio. Premios pagos em seis annos, cerca de 100 mil contos.

Extracções diarias em Nictheroy

A's 3 horas da tarde

Em 28 de Agosto

50:000$

Por 1$400

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior, dando-se razoavel commissão.

Pedidos á Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

Bilhetes á venda e pagamento integral de todos os premios.

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Seductor e Canario, vencedores do 1° pareo «Leoncio Leite», 300 metros, (medalhas de prata e de bronze)

Sportivo e Italia 2°, vencedores do 4° pareo «Joaquim Paes da Rosa», 2.700 metros, bicyclettas, (medalhas de prata e de bronze)

Progresso e Boqueirão, vencedores do 5° pareo «Benjamin Emiliano», 2.400 metros, pedestre, (medalhas de prata e de bronze)

DENTIÇÃO
XAROPE DELABARRE
Empregado em fricções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
e supprime todos os accidentes que ella apresenta.
Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

FERRO
QUEVENNE
Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

Crème Simon
SEM RIVAL PARA
Amaciar, embranquecer e avelludar
a pelle do rosto e das mãos.
Pó de arroz e sabonete Simon
J. SIMON, Paris
Cuidado com as imitações

FIGADO E BAÇO
— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.
Vendem-se na pharmacia Bragantina, á
Rua Uruguayana n. 144
Caixa..... 1$500

REVISTA DA SEMANA
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL
Preços das assignaturas
Por anno..... 15$000
» semestre.... 8$000
Para o exterior:
Anno..... 20$000
JORNAL DO BRASIL
Por anno..... 30$000
» semestre.... 16$000
Para o exterior:
Anno..... 60$000

XAROPE
DE ANGICO COMPOSTO
Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.
O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.
Rua Uruguayana n. 144
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Sabonete
DE
REUTER
PARA
A TEZ
E O
TOUCADOR
BELLEZA
E
CUTIS
ESPECIAL PARA CRIANÇAS
AGENTES-GERAES
DE LA BALZE
& Cª
RUA DE S. PEDRO - 72
RIO DE JANEIRO.